

**II Congresso Nacional de Fisioterapia na Saúde da Mulher e do Homem
(II CONEFISMH)
XIV Encontro Nordestino de Fisioterapia na Saúde da Mulher
(XIV ENFISM)
VII Encontro Nordestino de Fisioterapia na Saúde do Homem
(VII ENFISH)**

ANAIS

VOLUME 25, SUPL. 1 (2021)
EVENTO REALIZADO EM 24 A 27 DE NOVEMBRO DE 2020
JOÃO PESSOA, FEVEREIRO 2021

Editorial

A Fisioterapia na Saúde da Mulher é uma especialidade reconhecida desde 2011 pelo Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional. A produção científica gerada ao longo de anos e a união de profissionais através do associativismo foi responsável por esse reconhecimento. Nessa perspectiva, o Encontro Nordeste de Fisioterapia na Saúde da Mulher (ENFISM) vem contribuindo desde 2006, na discussão da ciência e da atuação profissional através da reunião anual de estudantes de graduação, pós-graduação e profissionais fisioterapeutas do Nordeste e de outras regiões do país. Em 2014 a oitava versão do ENFISM agregou o I Encontro Nordeste de Fisioterapia na Saúde do Homem (ENFISH), trazendo assuntos pertinentes à saúde masculina. O evento, de cunho regional, voltou em 2019 à sua cidade de origem (Campina Grande) como Congresso Nacional de Fisioterapia na Saúde da Mulher e do Homem (CONEFISMH), onde ocorreu sua primeira versão.

Em 2020 tivemos a imensa satisfação de acolher em João Pessoa (Paraíba) nos dias 24 a 27 de novembro uma versão excepcional do evento, reunindo de forma remota, profissionais da mais alta expertise de todo o país. O II CONEFISMH/XIV ENFISM/VII ENFISH permitiu o compartilhamento de experiências e resultados de produções científicas simultaneamente em três salas temáticas durante os três dias de palestras e mesas redondas e inovou trazendo a tona a discussão do papel do fisioterapeuta nas questões de gênero e saúde da população LGBTQIA+.

Os trabalhos científicos apresentados no II CONEFISMH/XIV ENFISM/VII ENFISH contribuíram para a divulgação de pesquisas realizadas em todo país trazendo relevantes resultados de trabalhos originais e revisões os quais serão apresentados nestes anais, fortalecendo a especialidade e estimulando o avanço do conhecimento científico.

Os meus calorosos e sinceros agradecimentos a todos que contribuíram para este sucesso.

Prof. Dr. Mallison da Silva Vasconcelos (Presidente)

Todas as informações presentes nos resumos, assim como preceitos éticos, regidos pela resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde / Ministério da Saúde (CNS/MS) são de inteira responsabilidade dos seus autores. Salientamos ainda, que a revisão gramatical e ortográfica dos trabalhos também foi realizada por cada autor, nos isentamos, desta maneira, de possíveis erros apresentados neles.

Presidentes da Comissão Científica
Prof. Dr. Ivson Bezerra da Silva
Profa. Dra. Thais Josy Castro Freire de Assis

COMISSÃO ORGANIZADORA

Comissão Científica

Presidentes: Prof. Dr. Ivson Bezerra da Silva
e Profa. Dra. Thais Josy Castro Freire de Assis

Componentes:

Acácia Maria de Jesus
Adélia Regina Iveira da Rosa Santana
Belisa Duarte Ribeiro de Oliveira
Carlos Andre Gomes Silva
Dayseanne Moraes de Alcântara
Edilane Mendes de Lima
Eduarda Correia Moretti
Isabelle Eunice Albuquerque Pontes
Ivson Bezerra da Silva
Juerila Moreira Barreto
Julianna de Azevedo Guendler
Leila Maria Alvares Barbosa
Luciana Mamede Gomes
Mallison da Silva Vasconcelos
Sandra Maria Cordeiro Rocha de Carvalho
Shaila Ben-Gad Miranda
Talita Lourdes Lins de Barros Melo de Carvalho
Valéria Conceição Passos de Carvalho

Comissão Organizadora e de Divulgação:

Presidente: Prof. Dr. Mallison da Silva Vasconcelos

Componentes: Amanda De Miranda Leite
Andressa Bomfim Lugon Favero

Arthur Felipe de Brito Andrade
Bárbara Rose Bezerra Alves Ferreira
Bruna Fonseca de Andrade
Carina Carvalho Correia Coutinho
Carolina Maria Pires Cunha
Isabelle Eunice Albuquerque Pontes
Isa Carvalho
Ivana Mayara da Silva Pereira Paes
Ivson Bezerra da Silva
Junio Alves de Lima
Leila Maria Alvares Barbosa
Luiza Grisi Lianza Bessa
Mariana Silva do Nascimento
Nathalia Maria dos Santos Silva
Olivia Galvao Lucena Ferreira
Priscila Bezerra Porto Carreiro
Ronny Marcos de Moraes
Thais Josy Castro Freire de Assis
Vanessa Maria Laranjeiras Lins

Comissão Financeira

Presidente: Profa. Dra. Juerila Moreira Barreto

Componentes:

Andressa Bomfim Lugon Favero
Dayseanne Moraes de Alcântara

Cadastramento e Certificação

Presidente: Prof. Dr. Mallison Da Silva Vasconcelos

Componentes:

Carina Carvalho Correia Coutinho
Junio Alves de Lima

A ambiência das enfermarias na perspectiva das puérperas quanto à presença do acompanhante masculino

Jeressica Mayara Agostinho da SILVA^{1*}; Mallison da Silva VASCONCELOS²

¹Residente no Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade (Secretaria Municipal de Saúde João Pessoa/Faculdade de Ciências Médicas;

²Professor do Departamento de Fisioterapia (UFPB), João Pessoa, PB, Brasil.

*email: jeressica.mayara@gmail.com

Introdução: Ambiência para a Política Nacional de Humanização refere-se ao espaço físico, profissional e de relações interpessoais que devem estar relacionado a um projeto de saúde voltado à atenção acolhedora, resolutive e humana. No que se refere às maternidades, a Rede Cegonha orienta os gestores a adequação ambiental para garantir o conforto e privacidade.

Objetivo: Compreender o discurso de puérperas sobre a presença do acompanhante do sexo masculino nas enfermarias. **Métodos:** Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa realizada através da técnica de entrevista semiestruturada e observação participante em duas maternidades de João Pessoa-PB. Onze participantes forneceram informações que foram avaliadas através de análise temática do discurso. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos Parecer no 2.138.999; CAAE: 66886717.0.0000.518. **Resultados:** Os discursos formaram-se em duas categorias analítica confortabilidade e o espaço de encontro entre os sujeitos. Os achados continham que a presença do acompanhante do sexo masculino é valorizada, todavia a organização e a disposição do espaço físico oferecido nas maternidades foram consideradas desfavoráveis ao acolhimento destes, comprometendo a privacidade e a dinâmica na enfermaria devido à exposição do corpo das outras mulheres. Sendo assim, as condições inadequadas de infraestrutura nos serviços públicos ainda corroboram para que o processo de acolhimento do casal seja deficiente ou favoreça a limitação da permanência do parceiro em certos ambientes. **Conclusão:** A presença do pai ou outro acompanhante do sexo masculino é uma conquista reconhecida pelas mulheres, contudo a ambiência das maternidades ainda precisa ser trabalhada de forma eficaz no objetivo de oferecer maior conforto para o casal e demais componentes das enfermarias.

Descritores: Período pós-parto. Maternidades. Fala. Análise qualitativa.

Abordagem do vaginismo utilizada por fisioterapeutas pélvicos e psicólogos/sexólogos de um grupo de apoio

Maria Letícia Pereira de SOUSA^{1*}; Sandra Rebouças MACÊDO²

¹Fisioterapeuta - Centro Universitário Christus (Unichristus), Fortaleza, Ceará, Brasil;

²Universidade Federal de São Paulo, Fortaleza, Ceará, Brasil.

*e-mail: mleticia_pereira@yahoo.com.br

Introdução: O vaginismo ou transtorno de dor genitopélvica/penetração é uma disfunção sexual caracterizada por uma contração involuntária dos músculos do assoalho pélvico que interfere na relação sexual e exame ginecológico impedindo qualquer tentativa de penetração vaginal. **Objetivo:** Conhecer intervenções terapêuticas utilizadas na Fisioterapia Pélvica e Psicologia/Sexologia no tratamento do vaginismo. **Métodos:** Estudo de campo, descritivo, transversal e quantitativo, desenvolvido de setembro de 2016 a dezembro de 2017, no "Grupo de apoio a mulheres com vaginismo" em uma rede social em que é discutido o tema e são esclarecidas as dúvidas, bem como são dadas sugestões sobre o assunto. Aprovado no Comitê de Ética e Pesquisa da Unichristus com parecer 1.801.869. Os dados foram coletados por meio de um formulário *on-line* conduzido por meio da ferramenta Formulário Google através do link: <https://goo.gl/forms/jRrrMBQu-9JSP3DMy2>. **Resultados:** Dentre 52 profissionais, 39 eram fisioterapeutas, 5 ginecologistas, 3 psicólogos, 3 psicólogos/sexólogos, 1 fisioterapeuta/sexólogo e 1 ginecologista/sexólogo. Na abordagem da Fisioterapia Pélvica, 30% responderam que utilizam dilatadores vaginais como recurso, 29% inserem exercícios corporais, 21% utilizam o biofeedback e 19% acrescentam a eletroestimulação. Em relação a abordagem do Psicólogo/Sexólogo, 30% aplicam a terapia individual, 26% dão suporte ao processo gradual de utilização dos dilatadores e 22% nos exercícios corporais, 19% empregam a terapia de casal em sua abordagem. **Conclusão:** O tratamento desse transtorno, que abrange múltiplos aspectos, sejam eles emocionais, orgânicos, psicológicos, socioculturais e interpessoais, envolve uma abordagem multidisciplinar. A Fisioterapia e Psicologia/Sexologia tem muito a contribuir dispondo de diversos recursos, técnicas e abordagens a serem aplicadas nessa alteração da função sexual trazendo resultados satisfatórios para a mulher.

Descritores: Vaginismo. Saúde Sexual. Impacto Psicossocial.

Análise da prevalência e fatores de risco da incontinência urinária em mulheres praticantes de CrossFit®

Milene de Oliveira ALMEIDA^{1*}; Elizabete de Souza PEREIRA²; Leila Maria Alvares BARBOZA³; Ana Paula LIMA⁴; Andréa Lemos Bezerra de OLIVEIRA⁴

¹Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Fisioterapia (UFPE), Recife, PE, Brasil; ²Mestre em Fisioterapia pelo Programa de Pós-Graduação em Fisioterapia (UFPE), Recife, PE, Brasil; ³Doutora em Saúde da Criança e do Adolescente pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife, PE, Brasil; ⁴Professora do Departamento de Fisioterapia da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife, PE, Brasil;

*email: milenealmeidaa0@gmail.com.br

Introdução: O CrossFit® é um esporte de alto impacto e é identificado como um fator de risco para a incontinência urinária (IU) em mulheres. O objetivo do estudo foi determinar a prevalência e os fatores associados à IU em mulheres praticantes de CrossFit®. **Métodos:** Trata-se de um estudo transversal, desenvolvido em 8 boxes de CrossFit® em Recife-PE, entre janeiro a abril de 2019, com mulheres de 18 a 45 anos praticante de CrossFit® por no mínimo 6 meses consecutivos, com frequência mínima de 2 vezes por semana e 1 hora de treino diário. Todas responderam ao formulário de avaliação e ao questionário Conhecimento, Atitude e Prática de jovens atletas sobre a ocorrência de IU no esporte de alto impacto. As voluntárias com IU responderam ao Incontinence Severity Index e ao International Consultation on Incontinence Questionnaire for Urinary Incontinence – Short Form. Foi realizada uma análise descritiva das variáveis, como também foram utilizados os testes Qui-Quadrado e Exato de Fisher. Foram calculados a Razão de Prevalência (RP) e IC95%, para todas as variáveis do modelo de regressão multivariada. A pesquisa foi aprovada pelo comitê de ética e pesquisa do Centro Universitário Estácio do Recife (CAAE n. 02321518.9.0000.5640). **Resultados:** Foram avaliadas 189 mulheres, a prevalência de IU foi de 38,6% (n=73), dessas, 69,9% tinham IU de esforço. Das incontinentes 72,6% referiu ter perda de urina durante o exercício. As características predominantes foram perda urinária 1 vez por semana ou menos (74,0%), em pequena quantidade (86,3%), leve gravidade (57,5%) e leve impacto na qualidade de vida (64,3%). O conhecimento (53,4%) e a atitude (86,2%) sobre a IU foram adequados, porém a prática foi inadequada (96,3%). Na análise multivariada, nenhuma variável apresentou

associação significativa com a IU. **Conclusão:** A prevalência de IU em praticantes de CrossFit® de 38,6% parece evidenciar a IU com essa prática. Os fatores associados não contribuíram para o desenvolvimento da IU.

Descritores: Incontinência urinária. Exercício. Prevalência.

Análise da Subescala Estado do Inventário de Ansiedade Traço-Estado (IDATE) no trabalho de parto

Milene de Oliveira ALMEIDA^{1*}; Renathaly dos Santos ALVARES²; Alexandre Magno DELGADO²; Gisela Rocha de SIQUEIRA³; Juliana Netto MAIA³; Andréa Lemos Bezerra de OLIVEIRA³

¹Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Fisioterapia (UFPE), Recife, PE, Brasil; ²Mestre em fisioterapia pelo Programa de Pós-Graduação em Fisioterapia (UFPE), Recife, PE, Brasil; ³Professora do Departamento de Fisioterapia da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife, PE, Brasil;

*email: milenealmeidaa0@gmail.com.br

Introdução: A ansiedade é um sintoma frequentemente observado nas mulheres durante o trabalho de parto, ocorrendo uma percepção de ameaça que pode produzir prejuízos de natureza física ou psicológica. O objetivo do estudo foi avaliar a responsividade e a Diferença Mínima Importante (DMI) da subescala (IDATE) no trabalho de parto. **Métodos:** Foi realizado um estudo de propriedades de medida, com uma amostra de 100 mulheres. Foram realizadas duas avaliações da ansiedade durante o trabalho de parto, utilizando o IDATE adaptado para mulheres em trabalho de parto. Na análise dos dados a responsividade foi determinada pelo cálculo do Tamanho do Efeito (TE) e Média de Resposta Padronizada (MRP). A DMI foi verificada usando o erro padrão do índice de medição. A análise fatorial foi realizada após o índice de Bartlett e o índice de Kaiser-Meyer-Olkin. O nível de significância foi considerado quando $p < 0,05$. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com CAE: 87566818.4.0000.5208 **Resultados:** O estudo estabeleceu uma DMI de 5 pontos, apresentando baixa responsividade (TE = 0,2 e MRP = 0,3). Por meio da análise fatorial, foi identificada uma boa consistência interna dos itens tanto para presença (alfa de Cronbach 0,71) quanto para ausência de ansiedade (alfa de Cronbach 0,84), eliminando-se o item 5, após a retirada do item a variação do escore variou de 18 a 72 pontos. **Conclusão:** A Subescala Estado do IDATE adaptada para mulheres em trabalho de parto

apresentou consistência interna adequada, com valor de DMI de 5 pontos, mas para o contexto do trabalho de parto, novos estudos são necessários para avaliar a responsividade do instrumento após uma intervenção e em diferentes momentos de trabalho de parto para detectar níveis mais elevados de ansiedade.

Descritores: Trabalho de parto. Ansiedade. Estudos de validação.

Avaliação da consciência perineal em mulheres praticantes do Método Pilates

Bruna Fonseca de ANDRADE^{1*}; Virgínia Albuquerque Silva SILVA²; Maria Luanna Galdêncio BARBOSA²; Vanessa Maria Laranjeiras LINS³; Julianna de Azevedo GUENDLER⁴; Leila KATZ⁵

¹ Mestranda em Saúde Integral (IMIP), Recife, PE, Brasil; ² Graduadas no curso de Fisioterapia (FPS), Recife, PE, Brasil; ³ Mestrado em Saúde Materno Infantil (IMIP), Recife, PE, Brasil; ⁴ Doutorado em Saúde Materno Infantil (IMIP), Recife, PE, Brasil; ⁵ Doutorado em Tocoginecologia (UNICAMP), Campinas, SP, Brasil.

*email: brunabfa@outlook.com

Introdução: os músculos, fâscias e ligamentos que compõem o assoalho pélvico (AP) feminino, têm por função a sustentação dos órgãos pélvicos e controle da continência urinária. A contração do AP ocorre por meio de uma tração em direção ao púbis e compressão da parede vaginal, o que oclui a luz uretral promovendo a continência urinária. Por sua vez, alterações nessas estruturas podem causar disfunções como as miccionais, incontinência fecal e de flatos, constipação e distúrbios sexuais. Como ferramenta de prevenção e tratamento das disfunções do assoalho pélvico, o Método Pilates vem ganhando adeptos e através de suas características e princípios básicos, seus benefícios têm sido comprovados cientificamente. **Objetivos:** avaliar a consciência de contração dos músculos do assoalho pélvico assim como a força dessa musculatura em mulheres praticantes do Método Pilates. **Métodos:** Estudo do tipo transversal, descritivo, realizado em estúdios de pilates. Foram incluídas mulheres com idades entre 20 e 70 anos, com mais de três meses de prática do Método Pilates, duas ou três vezes por semana, excluindo mulheres em tratamento fisioterapêutico, atual ou anterior, para disfunções pélvicas e gestantes. A avaliação foi feita através de um questionário elaborado pelos autores e da palpação vaginal, classificando a força de acordo com escala de OXFORD. Aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE: 67175417.7.0000.5569). **Resultados:**

o número total de participantes foi 22, com idade média de 45 anos (DP 14,14), sendo a maioria branca, casada com ensino superior completo. A média do índice de massa corporal das mulheres foi de 25,8 (DP 3,98). Todas as mulheres possuíam consciência de contração do assoalho pélvico e força moderada, de acordo com a escala de OXFORD. **Conclusão:** Foi observado que todas as mulheres possuíam consciência de contração da musculatura assoalho pélvico, além de um grau de força moderado. É válido ressaltar que o comando verbal foi de fundamental importância para que todas apresentassem a consciência perineal.

Descritores: Método Pilates. Assoalho Pélvico. Força muscular. Fisioterapia.

Avaliação da perda urinária antes e após um protocolo de cinesioterapia para os músculos do assoalho pélvico de mulheres com incontinência urinária mista

Talita Duarte MARTINS^{1*}; Maria Letícia Araújo SILVA¹; Maiara Costa OLIVEIRA²; Livia Oliveira BEZERRA³; Maria Clara Eugênia de OLIVEIRA³; Maria Thereza Albuquerque Barbosa Cabral MICUSSI⁴

¹Graduandos do curso de Fisioterapia (UFRN), Natal, RN, Brasil; ²Graduada em fisioterapia (UFRN), Natal, RN, Brasil; ³Doutorandas do departamento de fisioterapia da UFRN, Natal, RN, Brasil; ⁴Professor do Departamento de Fisioterapia da UFRN, Natal, RN, Brasil.

*email: talitadm96@gmail.com.br

Introdução: Dentre os tratamentos conservadores para incontinência urinária (IU), destacam-se as técnicas de fortalecimento da musculatura do assoalho pélvico (MAP). Apesar de ser altamente recomendada, ainda não há protocolos definidos sobre os exercícios e progressão. **Objetivos:** Avaliar a melhora da perda urinária após um protocolo de treinamento da MAP em mulheres com IU. **Métodos:** Ensaio clínico quase experimental composto de 12 voluntárias com diagnóstico de IU. CAAE 61215016.6.0000.5292. Critérios de inclusão: Ter IU, não ter realizado nenhum tratamento fisioterapêutico prévio para disfunções pélvicas, não possuir marca-passo ou doenças cardiovasculares e não estar grávida. Foram excluídas as mulheres que apresentaram algum quadro infeccioso, prolapso grau III ou IV, que se queixam de dor insuportável ao exame físico de força muscular e que apresentarem mais de 3 faltas durante o período de tratamento. O treinamento foi realizado duas vezes na semana durante oito semanas. As intervenções tiveram tempo de 40 minutos e foi dividido em aquecimento: 5 minutos, treinamento (30 minutos) e 5 minutos

de repouso. Sendo dividido em 4 modalidades de exercícios: respiratório, abdominal, ponte e mobilidade pélvica. Os exercícios foram associados a contração da MAP. As avaliações ocorreram antes, após e um mês após o término da intervenção. Além dos dados sociodemográficos, história gineco-obstétrica e urinária e a manometria vaginal a perda urinária foi mensurada pelo pad test de 1 hora e International Consultation on Incontinence Questionnaire-Short Form (ICIQ-SF). **Resultados:** A média de idade e de paridade das voluntárias foi 49.36 ± 3.29 anos, 2.45 ± 0.38 , respectivamente. A maioria, tiveram parto normal (90.9%) e tinham ciclo menstrual (63.6%). Houve diferença significativa no ICIQ-SF ($p=0,02$) e na manometria vaginal ($p=0,01$). Não foi encontrada diferença no pad teste de 1 hora ($p=0,10$). **Conclusão:** Mediante os dados houve melhora do impacto da IU, qualidade de vida e pressão da MAP.

Descritores: Fisioterapia. Saúde da mulher. Incontinência Urinária.

Avaliação de crianças com bexiga neurogênica utilizando o modelo da CIF

Gentil Gomes da FONSECA Filho^{1*}; Luana Cecilia Fara-che Lemos LEAL²; Aline Layze Pereira da SILVA²; Natália Maria Barbosa Bezerra²; Rafael Pauletti GONÇALVES²; Lillian Lira LISBOA¹

¹ Universidade Federal do Rio Grande do Norte e Instituto Santos Dumont; ² Instituto Santos Dumont

*email: gentil.fonseca@isd.org.br

Introdução: A bexiga neurogênica (BN) é uma disfunção que, além do acometimento da função urinária e renal, pode ter impactos negativos na participação social, requerendo atenção interdisciplinar. Portanto o processo de cuidado seria facilitado com a utilização da Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF). **Objetivos:** Descrever o perfil funcional de crianças com BN utilizando o modelo da CIF. **Métodos:** Trata-se de um estudo transversal com 13 crianças com mielomeningocele atendidas no Centro Especializado em Reabilitação Anita Garibaldi, em Macaíba – RN, realizado em 2019. O protocolo de avaliação contemplou 16 códigos englobando os cinco domínios, escolhidos mediante revisão dos protocolos de assistência e discutido em equipe multidisciplinar. A coleta teve início após o CAAE 91776518.1.0000.5537 e a autorização dos responsáveis. **Resultados:** No domínio fatores pessoais 53,8% eram do sexo masculino e a média de idade de 7,4 anos. No domínio função, 100% tinham incontinência urinária (b6202), 92,3% apresentaram ausência de desejo miccional (b630) e

enurese noturna (b6202). No domínio estrutura nenhuma criança apresentava doença renal crônica (s6100). Em fatores ambientais, as crianças utilizavam uma média, por dia, de 4,23 (+- 0,66) fraldas e realizavam 5,28 (+- 0,44) cateterismos (e1158). No domínio atividade, 61,5% deambulavam (d450), no entanto nenhuma realizava auto cateterismo. No domínio participação, 100% tinham boa interação com a equipe (d729) e 76,9% vão à escola (d820). **Conclusão:** Mediante utilização da CIF, é possível ampliar o olhar interventivo centrado nas demandas da família e da criança, observando disfunções, restrições, barreiras e facilitadores no acompanhamento destas crianças.

Descritores: Bexiga urinária neurogênica. Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde. Pediatria. Meningomielocelose.

Avaliação do incômodo relacionado às disfunções do assoalho pélvico de gestantes na pandemia: resultados preliminares

Rejane Amélia Reis GONÇALVES^{1*}; Bárbara Caixeta de Carvalho LEÃO²; Ana Paula Magalhães Resende BERNARDES³; Rafaela de Melo SILVA⁴

¹Fisioterapeuta pelo Centro Universitário do Triângulo, Uberlândia, MG, Brasil; ²Graduanda do curso de Fisioterapia (UFU), Uberlândia, MG, Brasil; ³Professora do Departamento de Fisioterapia da UFU, Uberlândia, MG, Brasil; ⁴Pós graduanda em Fisioterapia pela Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP, Brasil.

email: rejane.reis.rr2@gmail.com

Introdução: A gestação gera modificações no organismo materno e acredita-se que há sobrecarga nos músculos do assoalho pélvico (MAP) desencadeando disfunções. A reclusão domiciliar devido a pandemia da COVID-19 pode limitar o acesso das gestantes a profissionais habilitados para tratar essas disfunções. **Objetivo:** Investigar a presença de incômodo relacionado às disfunções dos MAP em gestantes no 2º e 3º trimestres gestacionais durante a pandemia. **Métodos:** Estudo observacional transversal aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa na Universidade Federal de Uberlândia (CAAE:38510820.4.0000.5152) Os dados foram coletados a partir de um questionário *online*. Foram incluídas gestantes com idade superior a 18 anos. O questionário foi composto por dados sociodemográficos e questões retiradas do questionário de Avaliação do Incômodo Relacionado às Disfunções do Assoalho Pélvico (IRDAP). A amostra foi dividida em 2 grupos (G1: gestantes que estavam no 2º trimestre gestacional e G2: gestantes no 3º trimestre). Foi utilizado o teste Kolmogorov-Smirnov

para testar a normalidade dos dados e o teste Mann-Whitney para comparação dos grupos. Foi considerado um nível de significância de $p < 0,05$. Os dados estão apresentados como média (desvio padrão). **Resultados:** Foram incluídas 91 gestantes no estudo (G1=46 participantes e G2=45 participantes). As gestantes do G1 apresentaram média de 29,13 (4,83) anos de idade, índice de massa corporal (IMC) de 26,55 (4,04) kg/cm^2 e pontuação de 6,59 (5,63) no Questionário IRDAP. O G2 apresentou média de 30,40 (4,55) anos, IMC de 29,71 (5,53) kg/cm^2 e pontuação de 6,64 (4,75) no Questionário IRDAP. O IMC apresentou diferença estatisticamente significativa entre os grupos ($p=0,01$). **Conclusão:** Foi identificado baixo escore no questionário IRDAP entre as gestantes, indicativo de baixo desconforto em relação às disfunções dos MAP. As gestantes no terceiro trimestre gestacional apresentaram pontuação final ligeiramente maior no questionário IRDAP.

Descritores: Gestação. COVID-19. Assoalho Pélvico. Fisioterapia.

Bola suíça na conscientização perineal de mulheres portadoras de incontinência urinária

Thayna Maria Praia BARATELLA^{1*}; Ana Carolina da Silva QUIROS¹; Girlanne Ribeiro Cosme Da SILVA¹; Jamile Maria de Souza ALVES¹; Silvana Maria de Macedo UCHÔA²; Valéria Conceição Passos de CARVALHO²

¹Graduandos do curso de Fisioterapia (UNICAP), Recife, PE, Brasil; ² Professora do Departamento de Fisioterapia da UNICAP, Recife, PE, Brasil.

*email: thaynabaratella1@gmail.com

Introdução: A perda involuntária de urina atinge muitas mulheres, afetando a qualidade de vida das portadoras de incontinência urinária (IU), interferindo na sexualidade, psiquismo e gerando exclusão social. A Conscientização Perineal associada à Bola Suíça promove a conscientização da musculatura do assoalho pélvico.

Objetivo: Quantificar a melhora da consciência perineal após protocolo de exercícios utilizando-se a Bola Suíça.

Métodos: Estudo descritivo, tipo antes e depois, de corte transversal, com CAEE 56355116.7.0000.5206, realizado com 20 mulheres, em uma unidade básica de saúde do SUS/ Recife/PE, que queixavam-se de IU. A pesquisa desenvolveu-se através de: palestras educativas; aplicação do International Consultation on Incontinence Questionnaire – Short Form (ICIQ-SF) e questionário sociodemográfico com história reprodutiva e uma avaliação funcional do assoalho pélvico do Escore AFA. Foram realizadas 5 sessões, por 40 minutos, 2 vezes por semana, com a realização de exercícios de

conscientização perineal associada à Bola Suíça e ao final procedeu-se a uma reavaliação. **Resultados:** Os dados revelam que 40% das mulheres estavam na faixa etária de 60–69 anos, 40% solteiras, 40% tinham tido 1–3 gestações, sendo que 80% das mulheres apresentavam perda urinária aos esforços, destas 30% estavam na menopausa a pelo menos 15 anos, 45% delas apresentavam queixas de constipação, e 20% tinham um parente com IU. A avaliação funcional pelo escore AFA antes da intervenção se encontrava entre 2 e 3 em 75% das mulheres e após o tratamento 85% encontravam-se nesta faixa. No ICIQ-SF, 70% relataram uma qualidade de vida ruim e destas na reavaliação 75% já dizem ter boa qualidade de vida. **Conclusão:** Foi possível observar que o protocolo de conscientização perineal associada à bola suíça promoveu aumento de conscientização da musculatura do assoalho pélvico proporcionando a melhora do quadro sintomatológico da IU.

Descritores: Incontinência Urinária. Fisioterapia. Saúde da Mulher.

Comparação do índice de resistência a fadiga dos músculos respiratórios em gestantes

Priscila Bezerra Porto CARREIRO^{1*}; Alianny Raphaely Rodrigues PEREIRA²; Caroline Wanderley Souto FERREIRA³; Helga Cecília Muniz de SOUZA⁴; Rayanne Espíndola MOURA⁵; Cyda Maria Albuquerque REINAUX⁶; Andrea Lemos Bezerra de OLIVEIRA⁷.

¹Mestre em Fisioterapia pela UFPE; ²Mestre em Fisioterapia pela UFPE; ³Prof. Dra Adjunta do curso de Fisioterapia da UFPE; ⁴Dra em Biologia aplicada a saúde; ⁵Prof. Dra adjunta do curso de Fisioterapia da UFPE; ⁶Prof. Dra adjunta do curso de Fisioterapia da UFPE; ⁷ Prof. Dra Adjunta do curso de Fisioterapia da UFPE

*email: priscilabezerra@globo.com

Introdução: As alterações do sistema respiratório na gestação originam-se não somente das mudanças anatômicas, mas também fisiológicas que interagem e afetam a função respiratória durante a gestação. **Objetivos:** Comparar a resistência dos músculos respiratórios em gestantes de alto e baixo risco e analisar os fatores associados. **Métodos:** Estudo transversal que incluiu gestantes de alto e baixo risco no 2º e 3º trimestre de gestação acima de 18 anos, acompanhadas do pré-natal de baixo e alto risco do hospital das clínicas da UFPE e da Unidade básica de saúde do distrito 4 da cidade Recife. Inicialmente foi descrito os dados pessoais, sociodemográficos, antropométricos, clínicos, pressões respiratórias e índice de Resistência a Fadiga (IRF) avaliado pela PIMÁX final sobre a inicial sendo um valor

abaixo de 88% é considerado redução da resistência dos músculos respiratórios. Foi realizada uma análise de regressão multivariada. **Resultados:** Das 140 gestantes recrutadas, 120 foram elegíveis. A idade média das gestantes foi de 28.40 ± 5.4 anos, escolaridade foi avaliada em anos com média de $6,49 \pm 2.0$ anos, sendo a maioria, 72%, casada. Quando realizada a comparação das gestantes de alto e baixo risco foi observado significância na classificação da presença de dispneia, nível de atividade física, índice de resistência a fadiga e pressão inspiratória máxima ($p < 0,005$). **Conclusão:** Foi observado que as gestantes de baixo e alto risco apresentam redução da resistência dos músculos respiratórios, sendo as gestantes de alto risco com redução maior, menor força muscular respiratória e menor nível de atividade física quando comparado com gestantes de baixo risco. Foi observado também os fatores associados a redução do IRF foi a idade gestacional, gerando um modelo matemático: $IRF = 54.31 + 7.59 + 0.34 * \text{semanas gestacionais}$ e em mulheres de alto risco: $IRF = 54.31 + 0.34 * \text{semanas gestacionais}$.

Descritores: Força muscular. Gravidez de alto risco. Músculos respiratórios. Dispneia.

Efeito da estimulação elétrica circulatória nas disfunções sexuais de mulheres menopausadas

Amanda Lopes MOURA^{1*}; Emanuelle Milayne Araújo dos SANTOS¹; Silvana Maria de Macedo UCHÔA²; Lucas Queiroz de ARRUDA¹; Valéria Conceição Passos de CARVALHO²

¹Graduado em Fisioterapia pela UNICAP, Recife, PE, Brasil;

²Professor do Departamento de Fisioterapia da UNICAP, Recife, PE, Brasil.

*email: amoura.fisio@gmail.com

Introdução: Na menopausa a redução nos níveis dos esteroides sexuais resulta em sinais e sintomas de desconforto durante o ato sexual. A eletroterapia é um recurso amplamente utilizado na área de uroginecologia para tratamentos das disfunções dos músculos do assoalho pélvico e atualmente demonstra grande efeito no aumento do fluxo sanguíneo tecidual. **Objetivo:** Verificar a ação da estimulação elétrica circulatória na melhoria das queixas sexuais em mulheres menopausadas. **Métodos:** O estudo é experimental tipo antes e depois descritivo analítico de corte transversal e caráter quantitativo. Foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa da Universidade Católica de Pernambuco sob o parecer n. 2.009.800 (CAAE: 65980817.0.0000.5206). As voluntárias foram divididas em Grupo intervenção (GI) e Grupo controle (GC), responderam questioná-

rios avaliativos para identificação das queixas sexuais. A amostra contou com 17 mulheres, sendo 10 no GI e 7 no GC. As voluntárias do GI foram submetidas a eletroestimulação circulatória durante 20 minutos, utilizando sonda intravaginal. Foram realizadas ao todo 10 sessões. As do GC foram liberadas após preenchimento dos questionários e orientadas a retornarem após 5 semanas para reavaliação. **Resultados:** Após o processo de intervenção, as voluntárias do GI obtiveram melhora nos valores do escore total ($12,99 \pm 9,84$ $17,06 \pm 10,30$) e nos domínios contentamento ($14,90 \pm 6,67$ $19,10 \pm 5,36$), desejo ($3,540 \pm 1,51$ $4,260 \pm 1,00$), lubrificação ($1,740 \pm 1,78$ $2,550 \pm 2,22$), orgasmo ($1,240 \pm 1,91$ $2,280 \pm 2,26$), satisfação ($2,080 \pm 1,88$ $3,080 \pm 1,88$) todos com p valor $< 0,05$. Na análise intergrupos houve aumento no domínio desejo ($3,067 \pm 1,36$ $4,260 \pm 1,00$) para o GI com $p < 0,04$. **Conclusão:** O presente estudo identificou que a Eletroestimulação Circulatória parece ser um recurso eficaz a para ser utilizado no protocolo de tratamento das disfunções sexuais em mulheres menopausadas, uma vez que ele promove melhorias na circulação local e atividade sexual.

Descritores: Menopausa. Disfunções Sexuais Fisiológicas. Terapia por Estimulação Elétrica

Efeito da pandemia nas relações sexuais entre homens e mulheres no período de isolamento social

Matheus de Souza NOBRE^{1*}; Ana Lydia Costa FRANCO¹; Miguel Vicente UCÔ²; Jairo Domingos de MORAIS³; Isabelle Eunice de Albuquerque PONTES⁴

¹Graduandos do curso de Farmácia (UNILAB), Redenção, CE, Brasil; ²Graduando do curso de Enfermagem (UNILAB), Redenção, CE, Brasil; ³Professor do Instituto de Ciências da Saúde da UNILAB, Redenção, CE, Brasil; ⁴Professora do Departamento de Fisioterapia da UEPB, Campina Grande, PB, Brasil.

*sousanbr@gmail.com

Introdução: O novo Coronavírus (nCoV-2019) conseguiu desestruturar de forma avassaladora todas as camadas do tecido social, reconfigurando de forma emergencial, todos os aspectos da vida humana. Não foi diferente na vida sexual, quando as relações sexuais tiveram um impacto substancial, sejam os parceiros de ordem conjugal ou casual. **Objetivo:** Compreender o impacto de satisfação sexual entre homens e mulheres, durante o período de isolamento social **Métodos:** Trata-se de um estudo transversal de abordagem quantitativa desenvolvido no mês de junho de 2020 por meio de um questionário *online* pelo *Google Forms* com amplitude nacional. A amostra foi composta por 807 pessoas maiores de 18 anos e com vida sexual ativa.

A análise dos dados foi realizada por meio do pacote estatístico IBM - SPSS 22.0 e foi utilizado o Teste χ^2 (Qui-quadrado) de Pearson com nível de significância de 5% (p-valor <0,05) e Intervalo de Confiança (IC) de 95%. O estudo foi aprovado pelo CEP da UNILAB sob o CAAE nº 31383120.7.0000.5576 e parecer nº 4.050.129/2020. **Resultados:** A vida sexual dos homens e das mulheres foi em sua maioria afetada nesse período (36,3% vs. 14,5%, p=0,238). Ambos consideravam sua vida sexual satisfatória antes da pandemia (52,8% vs. 20,9%, p=0,102), mas que durante a pandemia essa avaliação diminuiu (29,5% vs. 9,8%, p=0,399). Houve também uma mudança em relação ao atingir o orgasmo antes da quarentena cujas mulheres referiam sentir em boa parte das vezes (44%, p=0,001) para diminuição durante a pandemia (29,4%, p=0,001) e já os homens referiram que sentiam orgasmos em todas às vezes (14,7% p=0,001) diminuindo durante a pandemia (13%, p=0,001), apresentando associação estatisticamente significativa. Entretanto, o desejo sexual (28,3% vs. 10,4%, p=0,3) de ambos não mudaram durante esse período. **Conclusão:** Com base nos dados, é possível concluir que a pandemia da Covid-19, afetou de forma significativa o prazer sexual de homens e mulheres durante o isolamento social.

Descritores: Sexualidade. Isolamento social. Coronavírus

Efeito na distância interretos do treinamento dos músculos transversos do abdome durante o puerpério imediato

Thuanne Karine do NASCIMENTO^{1*}; Thiago Santos de ARAÚJO²; Jânio do Nascimento ALVES³

¹Graduada do curso de Fisioterapia, UNIFACISA; ²Graduado do curso de Fisioterapia, UNIFACISA; ³ Docente do curso de Fisioterapia da UNIFACISA.

*email: thuannekarine@hotmail.com

Introdução: A gestação leva a adaptações no sistema musculoesquelético e mudanças biomecânicas, comprometendo os músculos abdominais e facilitando o surgimento da diástase dos músculos retos do abdome, considerada quando a distância interretos atinge mais de três centímetros. **Objetivos:** Observar os efeitos na distância interretos do treinamento dos músculos transversos do abdome durante o puerpério imediato.

Métodos: Trata-se de um estudo piloto do tipo ensaio clínico randomizado controlado, realizado no Instituto de Saúde Elpídio de Almeida – ISEA, em Campina Grande - PB. Foi aprovado pelo CEP CESED sob a CAAE nº 16994719.7.0000.5175. A pesquisa foi realizada com 20

puérperas, randomizadas em dois grupos, o grupo exercício e o grupo controle. A randomização foi realizada através do site randomization.com, e foi colocada em envelopes opacos enumerados de 1 a 20 e selados. O grupo exercício realizou duas sessões de treinamento dos músculos transversos do abdome em dois turnos. A distância interretos foi avaliada antes da primeira e após a última sessão de exercícios, com utilização de paquímetro. No grupo controle houve avaliação da distância interretos em turnos diferentes sem intervenção, o avaliador não sabia em qual grupo a puérpera estava randomizada. **Resultados:** A caracterização da amostra não diferiu entre grupos; em relação à distância interretos, ao nível da cicatriz umbilical do grupo exercício houve redução de 0,81 cm (p.0,001) enquanto o grupo controle apresentou redução de 0,31 cm (p.0,010). Na medição supraumbilical, foi evidenciado uma redução no grupo exercício de 1,07 cm (p.0,001), enquanto no grupo controle 0,22 cm (p.0,009). Na mensuração infraumbilical, no grupo exercício reduziu 0,81 cm (0,010), e no grupo controle 0,2 cm (p.0,138). Observa-se que a redução foi estatisticamente significativa em todos os níveis no grupo exercício. **Conclusão:** O treinamento dos músculos transversos do abdome no puerpério imediato reduziu a distância interretos.

Descritores: Diástase Muscular. Terapia por Exercício. Período Pós-Parto.

Efeito na força muscular do treinamento dos músculos transversos do abdome durante o puerpério imediato

Thuanne Karine do NASCIMENTO^{1*}; Thiago Santos de ARAÚJO²; Jânio do Nascimento ALVES³

¹Graduada do curso de Fisioterapia, UNIFACISA; ²Graduado do curso de Fisioterapia, UNIFACISA; ³ Docente do curso de Fisioterapia da UNIFACISA.

*email: thuannekarine@hotmail.com

Introdução: No decorrer da gestação ocorre o crescimento uterino fazendo assim que ocorra a distensão dos músculos abdominais, prejudicando a força desses músculos, e diminuindo a sua capacidade de contração muscular podendo levar a alterações futuras. **Objetivos:** observar os efeitos do treinamento dos músculos transversos do abdome durante o puerpério imediato na força da musculatura abdominal. **Métodos:** trata-se de um estudo piloto, do tipo ensaio clínico randomizado controlado realizado no Instituto de Saúde Elpídio de Almeida – ISEA, em Campina Grande - PB. A pesquisa foi aprovada pelo CEP CESED sob a CAAE nº 16994719.7.0000.5175. Foi realizado com 20 participantes, randomizados em dois grupos, o grupo exercício e

o grupo controle. A randomização foi realizada através do site randomization.com, que gerou uma sequência aleatória, essa sequência foi colocada em envelopes opacos enumerados de 1 a 20 e selados. O grupo exercício realizou duas sessões de treinamento dos músculos transversos do abdome em turnos diferentes. A força muscular foi avaliada antes da primeira e após a última sessão de exercícios, utilizando a escala de funcionalidade da musculatura abdominal utilizada por Giljeard e Brown. No grupo controle houve avaliação em turnos diferentes e não houve intervenção, o avaliador não sabia em qual grupo a participante havia sido randomizada. **Resultado:** a caracterização da amostra não diferiu entre os grupos; o grau de força muscular no grupo exercício teve um aumento de 0,4 (p.104) enquanto no grupo controle esse aumento foi de 0,2 (p.0,343), não havendo significância estatística em nenhum dos grupos. **Conclusão:** o treinamento dos músculos transversos do abdome no puerpério imediato no aumento da força muscular não foi significativa na amostra.

Descritores: Força Muscular. Terapia por Exercício. Período Pós-Parto.

Efeitos da terapêutica comportamental na função intestinal em crianças com Microcefalia por Zika Vírus

Valéria Azevedo de ALMEIDA^{1*}; Gislaine Gomes de MELO¹; Bruno Henrique e Silva BEZERRA²; Nancy Sotero SILVA² Rafael Pauletti GONÇALVES³; Lilian Lira LISBOA⁴

¹Programa de Pós-Graduação em Neuroengenharia do Instituto Internacional de Neurociências Edmond e Lily Safra - IIN-ELS; ²Residente no programa multiprofissional no cuidado a saúde a pessoa com deficiência do Centro de Educação e Pesquisa em Saúde Anita Garibaldi – CEPS; ³Centro de Educação e Pesquisa em Saúde Anita Garibaldi (CEPS)- Instituto de Ensino e Pesquisa Alberto Santos Dumont (ISD), Macaíba, RN; ⁴Docente do curso de Fisioterapia da Universidade federal do Rio grande do Norte - UFRN.

*email: valeria@edu.isd.org.br

Introdução: Crianças com Síndrome Congênita do vírus Zika (SCZ) apresentam alterações estruturais ao nível cortical que podem comprometer a integridade das conexões com o sistema digestivo. **Métodos:** Trata-se de um estudo observacional, descritivo de corte transversal aprovado pelo comitê de ética (CAAE-17583419.7.0000.5537). A amostra foi selecionada por conveniência, incluindo 27 crianças com diagnóstico de SCZ e disfunção intestinal com idade entre um e quatro anos. O protocolo incluiu avaliação específica e em seguida a intervenção fisioterapêutica, duas vezes

por semana, no período de julho à dezembro de 2019. Foi realizado o alongamento dos adutores do quadril, piriforme, glúteos e diafragma, bem como exercícios indiretos de ativação do transverso do abdome. Os responsáveis pelas crianças foram orientados quanto a realização da terapêutica comportamental em domicílio, na qual incluiu as orientações quanto à ingestão hídrica, à reeducação do hábito intestinal e postura evacuatória facilitadora. As crianças foram reavaliadas após três meses de intervenção. **Resultados:** Foram evidenciadas alterações de desfechos avaliados pré e pós intervenção. Das 27 crianças acompanhadas, 100% apresentavam, inicialmente, a necessidade de manobras evacuadoras para expelir as fezes e passaram a não mais precisar após os três meses de intervenção. A presença de dores abdominais e perineais deixou de ser queixa das 55,6% crianças que os cuidadores referiram tal desconforto. Cerca de 11 (40,7%) crianças evacuavam até duas vezes por semana e após intervenção apenas 3 (11,1%) encontravam-se nessa situação. A consistência das fezes, de acordo com a escala de Bristol, variou para melhor uma vez que após intervenção cerca de 66,6% da amostra apresentavam fezes de aspecto 3 e 4. **Conclusão:** A terapêutica comportamental evidencia sinais positivos para o manejo da disfunção intestinal nas crianças com SCZ.

Descritores: bexiga neurogênica. Síndrome Congênita do Zika. Vírus Zika. Intestino neurogênico. Constipação.

Efeitos do distanciamento social nas relações sexuais: um recorte por orientação sexual

Antônia Antonieta Alves da SILVA^{1*}, Elbin DJEDJO¹; Gabriel Alves DESIDERIO²; Jairo Domingos de MORAIS³; Isabelle Eunice de Albuquerque PONTES⁴

¹ Graduando do curso de Farmácia (UNILAB), Redenção, CE, Brasil; ² Graduando do curso de Enfermagem (UNILAB), Redenção, CE, Brasil; ³ Professor do Instituto de Ciências da Saúde da UNILAB, Redenção, CE, Brasil; ⁴ Professora do Departamento de Fisioterapia da UEPB, Campina Grande, PB, Brasil.

*email: antonietaalves73@gmail.com

Introdução: O distanciamento social é a medida recomendada para prevenir a propagação do novo coronavírus, o qual, de maneira geral, reconfigurou diversos aspectos da vida humana, incluindo a vida sexual independente da orientação sexual do indivíduo. **Objetivos:** Analisar o impacto da pandemia nas relações sexuais, de acordo com a orientação sexual dos participantes. **Métodos:** Trata-se de um recorte da Pesquisa, de âmbito Nacional, "Sexualidade em tempos de pandemia: reflexos do distanciamento social decorrente da COVID-19

na população Brasileira”, realizada por meio de um questionário *online* pelo *Google Forms* e desenvolvido no mês de junho de 2020. A amostra foi composta por 807 pessoas com vida sexual ativa e maiores de 18 anos. Foi utilizado o pacote estatístico IBM - SPSS 22.0 para análise dos dados através da estatística descritiva e para buscar associação entre as variáveis realizou o Teste χ^2 (Qui-quadrado) de Pearson com nível de significância de 5% (p -valor $<0,05$). O estudo foi aprovado pelo CEP da UNILAB sob o parecer nº 4.050.129/2020 e CAAE nº 31383120.7.0000.5576. **Resultados:** A amostra apresentou em sua maioria pessoas com a orientação heterossexual (81,4%) seguidos de homossexuais (10,8%), bissexuais (7,2%), assexuais (0,4%) e outros (0,2%). Observou-se que houve uma diminuição da satisfação sobre sua vida sexual antes (64,9% vs. 8,7% vs. 5,1% vs. 0,2% vs. 0,1%, $p=0,40$) e durante a pandemia (34,2% vs. 5,2% vs. 3,1% vs. 0,0% vs. 0,0%, $p=0,292$), respectivamente entre o tipo de orientação sexual. No que diz respeito às relações sexuais durante a pandemia, foi observado que 20,6% das pessoas afirmaram não ter tido relações sexuais e 73,4% apresentaram pouco desconforto/dor durante as relações sexuais nesse período. **Conclusão:** Com base nos dados, observou-se que o distanciamento social afetou a satisfação sexual independente da orientação sexual.

Descritores: Comportamento sexual. Pandemia. COVID-19.

Eficácia não Farmacológica da Fisioterapia na Bexiga não Neurogênica Hipoativa em Crianças: Uma Revisão Integrativa

Dayane da Silva SOUZA¹; Luana Maria Silva ARAÚJO¹; Walquiria Medeiros dos SANTOS¹; Josepha Karinne de Oliveira FERRO^{2*}

¹Graduandos do curso de Fisioterapia (UNIBRA), Recife, PE, Brasil. ²Fisioterapeuta especialista em uroginecologia; Mestre em Fisioterapia e docente do curso de graduação em Fisioterapia (UNIBRA), Recife, PE, Brasil.

*email: karinneferro@gmail.com

Introdução: A hipoatividade do detrusor é definida como uma redução da contratilidade e precisa do aumento da pressão intra-abdominal para uma micção completa. Atualmente existem tratamentos para amenizar os efeitos da doença. **Objetivos:** Revisar a eficácia não farmacológica da fisioterapia como abordagem conservadora para tratamento da bexiga não neurogênica hipoativa em crianças. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa de ensaios clínicos indexados nas bases de dados *PubMed*, *Web of Science* e *Scopus*, no período de julho até

novembro de 2017. Após a exclusão dos duplicados e dos que não se adequavam aos critérios de elegibilidade, a amostra final foi composta por 2 artigos para a análise qualitativa. A avaliação da qualidade metodológica dos estudos foi realizada utilizando a ferramenta da Colaboração Cochrane para avaliação do risco de viés dos estudos incluídos. **Resultados:** Os estudos utilizados na avaliação qualitativa demonstraram baixa qualidade metodológica. Os tratamentos fisioterapêuticos mais utilizados em crianças com bexiga não neurogênica hipoativa foram: uroterapia, biofeedback e eletroestimulação transcutânea. **Conclusão:** A estimulação elétrica transcutânea e o biofeedback lúdico são as terapias mais utilizadas e com melhores resultados no tratamento da não bexiga neurogênica hipoativa, sobrepondo-se a terapia comportamental isolada.

Descritores: Mielomeningocele. Bexiga Urinária Neurogênica. Modalidades da Fisioterapia.

Eletroestimulação nervosa transcutânea no tratamento de pacientes acometidos pelo câncer de mama: uma revisão integrativa

Ângela Pinto de BARROS^{1*}; Thainá Furtado TARGINO²; Jânio do Nascimento ALVES³.

¹Egressa do curso de Fisioterapia do Centro Universitário Uninassau, Campina Grande, PB, Brasil; ²Egressa do curso de Fisioterapia do Centro Universitário Unifacisa, Campina Grande, PB, Brasil; ³Docente do curso de Fisioterapia no Centro Universitário Unifacisa, Campina Grande, PB, Brasil

*email: abarros349@gmail.com

Introdução: O tratamento do câncer de mama pode ocasionar a dor crônica entre outras intercorrências. As intervenções não farmacológicas para tratamento dessas intercorrências podem beneficiar os pacientes. Dessa forma, a fisioterapia pode ser indicada no tratamento de pacientes acometidos pelo câncer de mama, através de recursos como a Estimulação Elétrica Nervosa Transcutânea (TENS). **Objetivo:** avaliar o efeito da TENS em pacientes acometidos pelo câncer de mama. **Métodos:** trata-se de uma revisão integrativa. Foram selecionados artigos científicos que abordassem o tema nas bases de dados Science Direct, PubMed, Lilacs e SciELO. Foram utilizados os descritores TENS, câncer de mama, mastectomia, dor, linfedema e quimioterapia. Foram incluídos ensaios clínicos randomizados, nos idiomas português, inglês e espanhol, de acesso gratuito e sem restrição de ano de publicação. **Resultados:** foram listados cinco artigos. Dois artigos relataram o uso da TENS no tratamento da dor pós cirúrgica, um artigo sobre a disestesia do nervo intercostobraquial e outros dois sobre a necrose do retalho cutâneo. Segundo o

levantamento a TENS é efetiva para o alívio da dor, a TENS pode ser usada com eficácia e segurança para diminuir a necrose do retalho cutâneo após mastectomia, porém, não encontrou efeito no tratamento da disestesia do nervo intercostobraquial. **Conclusão:** o uso da TENS em pacientes com câncer de mama alivia as dores e reduz a necrose do retalho miocutâneo, porém não há comprovação da eficácia no tratamento da disestesia.

Descritores: Terapia por Estimulação Elétrica. Neoplasias da Mama. Mastectomia

Fatores associados à involução uterina em mulheres no pós-parto imediato: relato de experiência clínica

Maria Letícia Araújo SILVA^{1*}; Joyce Maria Pereira de OLIVEIRA¹; Luiza Eduarda Silva de MACEDO¹; Adriana Gomes MAGALHÃES²; Vanessa Patrícia Soares de SOUSA²; Maria Thereza Albuquerque Barbosa Cabral MICUSSI³

¹ Graduandas do curso de Fisioterapia (UFRN), Natal, RN, Brasil; ² Professora do Departamento de Fisioterapia da FACISA/UFRN, Santa Cruz, RN, Brasil; ³ Professora do Departamento de Fisioterapia da UFRN, Natal, RN, Brasil.

*marialetici@hotmail.com

Introdução: A involução uterina faz parte dos eventos fisiológicos no pós-parto e sua interrupção pode gerar riscos maternos. Contudo, ainda são controversos os estudos que abordam a influência da paridade, aleitamento materno e peso do recém-nascido na involução uterina. Assim, o objetivo do estudo é analisar os fatores sociodemográficos e obstétricos associados a involução uterina no pós-parto imediato. **Métodos:** Estudo transversal, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (no. 1.053.701 e CAAE 38704614.1.0000.5537), contando com 375 voluntárias recrutadas de fevereiro de 2018 a agosto de 2019 na Maternidade-Escola Januário Cicco (Natal/RN/Brasil). Foram incluídas mulheres entre 18 e 40 anos, com no mínimo um parto e que não apresentavam distúrbios neurológicos; sendo excluídas aquelas que referiram dor/desconforto durante à avaliação, deiscência cicatricial e processo de infecção. Foram coletados os dados sociodemográficos, obstétricos, informações da amamentação e dados do recém-nascido. A avaliação da altura uterina ocorreu de 24 a 28 horas após o parto, identificando o fundo do útero: na altura ou acima da cicatriz umbilical (involução insatisfatória) ou abaixo da cicatriz umbilical (involução satisfatória). A estatística descritiva foi utilizada para apresentação dos dados e a regressão logística binária para verificar se as variáveis independentes seriam preditoras de involução uterina. **Resultados:** A maioria das voluntárias

apresentavam menos de 26 anos, tiveram parto vaginal e paridade de até 2 partos. Os partos ocorreram a termo com identificação da involução uterina na maioria dos casos. **Conclusão:** Sugere-se que a involução uterina aconteça de forma mais rápida no pós parto vaginal e com maior paridade.

Descritores: Puerpério. Parto. Aleitamento materno. Útero

Função sexual de atletas corredoras e a função dos músculos do assoalho pélvico: existe relação?

Rejane Amélia Reis GONÇALVES^{1*}; Rafaela de Melo SILVA²; Bárbara Caixeta de Carvalho LEÃO³; Ana Paula Magalhães Resende BERNARDES⁴

¹Fisioterapeuta pelo Centro Universitário do Triângulo, Uberlândia, MG, Brasil; ²Pós graduanda em Fisioterapia pela Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP, Brasil; ³Graduanda do curso de Fisioterapia (UFU), Uberlândia, MG, Brasil; ⁴Professora do Departamento de Fisioterapia da UFU, Uberlândia, MG, Brasil.

*email: rejane.reis.rr2@gmail.com

Introdução: Estudos apontam a alta prevalência de disfunções dos músculos do assoalho pélvico (MAP) em atletas. A prevalência de disfunções sexuais nesse público pode chegar a 44% e não foram encontrados estudos que avaliaram a função sexual e sua relação com a força dos MAP de atletas corredoras. **Objetivos:** Avaliar a força dos MAP de corredoras e correlacionar com a função sexual (*Female Sexual Function Index – FSFI*). **Métodos:** Estudo observacional transversal aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa na Universidade Federal de Uberlândia (CAAE: 49923715.7.0000.5152). Foram incluídas corredoras com idade superior a 18 anos, que praticavam corrida no mínimo 20km/sem e que passaram por intercurso sexual. As participantes responderam uma Ficha de Avaliação e o questionário FSFI. Em seguida, foram convidadas para a avaliação dos MAP (realizada pela palpação vaginal e manometria). O teste Kolmogorov-Smirnov foi utilizado para testar a normalidade dos dados, para comparações foi utilizado o teste Mann-Whitney e para correlação foi utilizada a Correlação de Spearman. Foi considerado valor de $p < 0,05$. Os dados estão apresentados como média (desvio padrão). **Resultados:** Foram incluídas 90 atletas (G1: 39 atletas sem disfunção sexual e G2: 51 atletas com disfunção). A idade média das participantes do G1 e G2 foram respectivamente (36,74 (6,55) e 38,86(6,75) anos; $p=0,13$) e tempo de prática de corrida (50,31(47,10) e 59,73(42,15) meses; $p=0,03$). As atletas com disfunção sexual quando comparadas com

atletas sem disfunção apresentaram valores inferiores de força dos MAP tanto na palpação vaginal (Escala de Oxford Modificada) (2,39(0,92)) quanto na avaliação por manometria (47,33(20,96)) com $p=0,01$. Foi encontrada uma correlação positiva moderada entre a força dos MAP e o escore do FSFI ($r_s=0,57$; $p=0,01$). **Conclusão:** Corredoras com disfunção sexual apresentaram tempo maior de prática de corrida e menor força dos MAP. Uma maior força dos MAP está associada com uma boa função sexual.

Descritores: Sexualidade. Atletas. Assoalho Pélvico. Fisioterapia

Há diferença na funcionalidade de mulheres com incontinência urinária?

Aline Xavier Gomes SILVA^{1*}; Maria Thereza Albuquerque Barbosa Cabral MICUSSI²

¹Graduanda do curso de Fisioterapia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Natal, RN, Brasil; ²Professora do Departamento de Fisioterapia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Natal, RN, Brasil.

*email:alinexgs@hotmail.com

Introdução: sabe-se que a incontinência urinária (IU) afeta diferentes áreas da qualidade de vida dos indivíduos que a apresentam. No entanto, pouco se sabe sobre o quanto ela pode modificar a funcionalidade dos mesmos. **Objetivos:** avaliar a funcionalidade de mulheres climatéricas com IU. **Métodos:** estudo observacional, transversal, realizado com mulheres de 45 a 70 anos. A amostra foi selecionada por conveniência e dividida em três grupos: grupo controle sem IU (GC, $n=55$), grupo com IU de esforço (GIUE, $n=52$) e grupo com IU mista (GIUM, $n=55$). Inicialmente, foram coletados dados clínicos (idade, história ginecológica, obstétrica, menopausal e urinária) e realizado exame físico (peso, altura, circunferência da cintura e do quadril). Para identificar o impacto da IU na qualidade de vida, foram aplicados o *International Consultation on Incontinence Questionnaire - Short Form* (ICIQ-SF), e o *Utian Quality of Life* (UQOL), e o teste *Timed Up and Go* (TUG) para avaliar a funcionalidade. Para análise dos dados, foi utilizada a estatística descritiva, teste qui-quadrado, t-Student e ANOVA. Aprovação no Comitê de Ética em Pesquisa, CAAE 41872114.8.0000.5537. **Resultados:** não houve diferença nos dados clínicos entre os grupos, nem nos grupos com IU no ICIQ-SF (GIUM= $9,4 \pm 4,8$; GIUE= $10,6 \pm 5,5$; $p=0,17$) e UQOL (GIUM= $77,7 \pm 11,2$; GIUE= $81,3 \pm 7,6$; $p=0,07$). Em relação ao tempo total despendido para realização do TUG, houve diferença estatística ($p=0,03$) para o grupo GIUM ($9,04 \pm 1,22$) quando comparado ao GC ($11,9 \pm 2,3$)

e GIUE ($11,1 \pm 1,07$). **Conclusão:** embora as mulheres tenham a mesma condição quanto ao impacto da IU na qualidade de vida, os dados apontam que mulheres com IU mista utilizaram um tempo menor para realizar o teste funcional. Talvez a presença de urgência e/ou urge-incontinência favoreça a necessidade do indivíduo ser funcionalmente mais ativo para minimizar as perdas.

Descritores: Incontinência urinária. Qualidade de vida. Envelhecimento. Climatério. Saúde da Mulher.

Há relação entre autoconhecimento do assoalho pélvico e qualidade de vida em gestantes? Resultados preliminares

Jhulia Thaysa Macena da COSTA^{1*}; Jaiara Caroline Silva do NASCIMENTO¹; Andréa Araújo da SILVA¹; Sílvia Oliveira Ribeiro LIRA²

¹Acadêmica do curso de Fisioterapia da UNINASSAU/Natal, RN, Brasil; ²Professora do Curso de Fisioterapia da UNINASSAU/Natal, RN, Brasil;

*email: macenajhulia@gmail.com

Introdução: O período gestacional é marcado por mudanças biológicas, físicas e psicológicas. As adaptações decorrentes desse período podem influenciar na qualidade de vida das mulheres grávidas. O objetivo do estudo foi analisar a relação entre autoconhecimento do assoalho pélvico e qualidade de vida em mulheres grávidas. **Método:** Trata-se de um estudo do tipo transversal com abordagem quantitativa, com 10 mulheres grávidas no segundo e terceiro trimestre gestacional. O estudo foi aprovado pelo comitê de ética e pesquisa através da Plataforma Brasil, sob o Parecer: 4.199.655, CAAE 33538620.4.0000.5292. As gestantes foram avaliadas através de um formulário on-line que continham questões de identificação, história clínica e obstétrica e aspectos relacionados ao conhecimento sobre o assoalho pélvico. Para avaliação da qualidade de vida, as voluntárias responderam ao questionário Índice de Qualidade de Vida de Ferrans and Power. Para análise estatística dos dados, foi utilizado o software *Statistical Package for Social Sciences for Personal Computer-SPSS* (versão 20.0). A relação entre conhecimento do assoalho pélvico (sim/não) e qualidade de vida (escore total) foi feita através do teste de Mann Whitney, adotando como significância um p-valor de 5%. **Resultado:** A mediana da idade cronológica e obstétrica foram, respectivamente, 30 (25-31) anos e 25 (19-35,5) semanas gestacionais. Quando analisado as características sociodemográficas, 50% das voluntárias tinham ensino superior, relataram ter entre 1 e 2 salários-mínimos e serem de cor branca, 60% das mulheres eram casadas

e primíparas. Não houve relação entre autoconhecimento do assoalho pélvico e qualidade de vida ($p=0,075$).

Conclusão: Os resultados preliminares mostram que não há relação entre o autoconhecimento acerca do assoalho pélvico e qualidade de vida em mulheres grávidas. Faz-se necessário analisar considerando um tamanho amostral maior e a relação também entre os domínios da qualidade de vida.

Palavras-chave: Gravidez. Assoalho Pélvico. Fisioterapia.

Impacto da eletroestimulação transcraniana por corrente contínua na funcionalidade de mulheres com dismenorréia primária

Joyce Maria Pereira de OLIVEIRA^{1*}; Maria Letícia Araújo SILVA¹; Gabriela Soares de MEDEIROS²; Larissa Ramalho Dantas VARELLA²; Rodrigo Pegado de Abreu FREITAS³; Maria Thereza Albuquerque Barbosa Cabral MICUSSI⁴

¹Graduandas do curso de Fisioterapia (UFRN), Natal, RN, Brasil; ²Especialistas pela UFRN em Materno infantil, Natal, RN, Brasil; ³ Professor do Departamento de Fisioterapia da FACISA/UFRN, Santa Cruz, RN, Brasil; ⁴Professora do Departamento de Fisioterapia da UFRN, Natal, RN, Brasil.

*email: joycemariapo@gmail.com.br

Introdução: Dismenorreia primária (DP) é descrito como dor pélvica ou abdominal inferior, relacionada ao ciclo menstrual, podendo causar alterações psicológicas, funcionais e sociais. Atualmente, a eletroestimulação transcraniana por corrente contínua (ETCC) tem sido utilizada em diversas condições crônicas de saúde com resultados significativos para redução da dor. **Objetivo:** O trabalho tem como objetivo avaliar a funcionalidade de mulheres com DP antes e após intervenção com ETCC.

Métodos: O presente estudo faz parte de um estudo maior, nomeado "Estimulação transcraniana por corrente contínua e sua potencialidade terapêutica em diferentes populações", aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (no 1.563.690 e CAEE 55378116.7.0000.5568). Participaram do estudo 14 mulheres com DP de 18 a 40 anos. A avaliação (Av1) das pacientes foi feita nas primeiras 24 horas do ciclo menstrual, a partir da identificação da paciente com coleta de dados e análise dos desfechos. Também houve avaliação após a intervenção (Av2) e no ciclo seguinte (Av3). Os desfechos foram a escala numérica da dor (NRS), a capacidade funcional foi avaliada através do teste de sentar/levantar de 30 segundos. As participantes foram submetidas à intervenção com ETCC por 5 dias seguidos na região córtex pré-frontal dorsolateral (CPF DL) durante 20 minutos. Os dados

foram apresentados pela média, desvio padrão e foi feita a ANOVA e o pós-teste de Bonferroni. **Resultados:** Amostra foi composta de 14 mulheres com idade média $26\pm 3,68$ anos, estatura $163\pm 0,07$, peso $62,74\pm 11,79$, com duração do ciclo menstrual de $26,86\pm 2,14$ dias. O P valor após as três avaliações foi de 0,21 para o desfecho dor, e 0,01 para funcionalidade. **Conclusão:** A ETCC apresentou melhora na funcionalidade das mulheres com DP.

Descritores: Dismenorreia. Dor Pélvica. Estimulação Transcraniana por corrente contínua. Ciclo Menstrual. Dor crônica.

Impacto da incontinência urinária na qualidade de vida de mulheres durante a pandemia do COVID-19

Jordana Barbosa DA SILVA^{1*}; Ana Paula Rodrigues ROCHA¹; Juliana Falcão PADILHA¹; Bianca Manzan REIS¹; Patrícia DRIUSSO¹

¹Programa de Pós-Graduação em Fisioterapia (PPGFT) da Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP, Brasil

*jordanabsilva@gmail.com

Introdução: A Organização Mundial da Saúde declarou pandemia do Coronavírus-2019 (COVID-19) em março de 2020. Diretrizes para atendimento de mulheres com queixa de incontinência urinária (IU) durante a pandemia do Coronavírus-2019 (COVID-19) já foram publicadas. A IU interfere no bem-estar físico, psicológico e social de mulheres. **Objetivo:** Foi avaliar o impacto da IU na qualidade de vida de mulheres durante a pandemia do COVID-19. **Métodos:** Estudo transversal aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de São Carlos (CAAE: 34147420.7.0000.5504). Foram incluídas 77 mulheres com idade superior a 18 anos (média de idade $42,8\pm 5,47$ anos). A coleta de dados ocorreu entre Julho e Agosto de 2020 via telefonema. Todas as participantes responderam ao questionário *International Consultation on Incontinence Questionnaire - Short Form* (ICIQ-SF), composto de três questões que avaliam a frequência, a gravidade e o impacto da IU, além de um conjunto de oito itens de autodiagnóstico, relacionados às causas ou a situações de IU. O escore total varia de 0 a 21 pontos, sendo que quanto maior o escore, maior a gravidade e o impacto da IU na qualidade de vida. A análise dos dados foi realizada no programa SPSS (versão 21.0) e apresentados de forma descritiva. **Resultados:** Vinte (26%) mulheres foram consideradas continentes. A IU de esforço foi mais prevalente ($n=36$; 46,8%), seguida de IU de urgência ($n=33$; 42,9%), perda sem razão óbvia ($n=8$; 10,4%), perda enquanto se veste após a micção ($n=7$; 9,1%), enurese ($n=4$; 5,2%)

e perda continua (n=3; 3,9%). A média do ICIQ-SF foi de 5,58±0,51; mediana de 6, com escores variando de 0 a 17. **Conclusão:** A ocorrência de sintomas urinários foi elevada nestes estudo, entretanto, o impacto da IU sobre a qualidade de vida de mulheres é bastante variável entre as mulheres avaliadas.

Descritores: COVID-19. Incontinência Urinária. Saúde da Mulher. Fisioterapia.

Incontinência urinária em cuidadoras e o seu impacto sobre a qualidade de vida

Edvania Gomes Henrique MORENO¹; Deuzilane Muniz NUNES^{2*}; Thaís Rodrigues de SÁ³

¹Pós-graduação em fisioterapia nas disfunções do assoalho pélvico e obstetrícia (FAJOLCA), Recife, PE, Brasil; ²Doutora em Ciências Médicas. Coordenadora do Centro de Informações sobre Medicamentos – CIM. Colegiado de Ciências Farmacêuticas – CCFARM (UNIVASF), Petrolina, PE, Brasil; ³Graduação em farmácia (UNIVASF), Petrolina, PE, Brasil.

*email: deuzilane.nunes@univasf.edu.br

Introdução: a incontinência urinária é um problema de saúde bastante prevalente em mulheres e pode causar impacto negativo na qualidade de vida. O objetivo deste estudo foi avaliar a prevalência de incontinência urinária em cuidadoras de pessoas com deficiência e o seu impacto sobre a qualidade de vida. **Métodos:** trata-se de um estudo transversal analítico e descritivo, realizado em um grupo de apoio a pessoas com múltiplas deficiências e os seus cuidadores. Iniciou após aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE 14845919.0.0000.5196). Foram incluídas por conveniência cuidadoras com pelo menos 18 anos, sendo excluídas aquelas que apresentavam infecção urinária, doença renal, câncer pélvico, gravidez, obesidade e em tratamento para incontinência urinária. Foram aplicados os questionários Incontinence Severity Index, o International Consultation on Incontinence Questionnaire - Short Form e um elaborado pelos autores. A análise descritiva foi através de um banco de dados no Microsoft Excel® (versão 2010). **Resultados:** participaram 19 mulheres, sendo 07 excluídas, finalizando com 12 participantes, com idade média de 35,50 (**±8,47**) anos. A prevalência de incontinência urinária foi de 66,67%, sendo de urgência (12,50%), esforço (37,50%) e mista (50,00%). O grau leve de incontinência urinária foi identificado em 50,00% das participantes, sendo metade cuidadoras de pessoas com dependência mínima/moderada e metade com dependência total. O grau moderado foi observado apenas nas que cuidavam de pessoas com dependência total. O impacto sobre a qualidade de vida foi maior

entre as cuidadoras de pessoas com dependência total.

Conclusão: o resultado parcial desta pesquisa mostrou que a incontinência urinária está presente na maioria das cuidadoras e sugere uma possível relação entre o maior grau de dependência da pessoa com deficiência, a maior gravidade da incontinência urinária e maior impacto na qualidade de vida.

Descritores: Incontinência Urinária. Qualidade de Vida. Cuidadores. Saúde da Mulher.

Nível de ansiedade e qualidade de vida de gestantes na pandemia da COVID-19: resultados preliminares

Bárbara Caixeta de Carvalho LEÃO^{1*}; Rejane Amélia Reis GONÇALVES²; Ana Paula Magalhães Resende BERNARDES³; Rafaela de Melo SILVA⁴

¹Graduanda do curso de Fisioterapia (UFU), Uberlândia, MG, Brasil; ²Fisioterapeuta pelo Centro Universitário do Triângulo, Uberlândia, MG, Brasil; ³ Professora do Departamento de Fisioterapia da UFU, Uberlândia, MG, Brasil ⁴ Pós-graduanda em Fisioterapia pela Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP, Brasil.

*email: barbaraccl.fisio@gmail.com

Introdução: O isolamento social é essencial como medida de segurança para evitar a contaminação pelo vírus Sars-Cov-2, que causou a pandemia da COVID-19. Contudo, pode provocar impactos negativos na saúde mental e Qualidade de Vida (QV) de gestantes. **Objetivo:** Investigar o impacto da pandemia na saúde da gestante em relação ao nível de ansiedade e percepção da QV. **Métodos:** Estudo observacional transversal, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa na Universidade Federal de Uberlândia (CAAE: 38510820.4.0000.5152), todas as participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Foi aplicado um questionário online, anônimo e autoaplicável, criado pela plataforma *Google*, estruturado com informações sobre dados sociodemográficos, Escala de Distress da Gravidez de Tilburg e avaliação da QV (escala numeral de 0 a 10). Foram incluídas no estudo gestantes que responderam o questionário na íntegra e excluídas as participantes que não possuíam parceiro. A análise estatística foi feita no software SPSS Statistics. A normalidade dos dados foi testada pelo teste Kolmogorov-Smirnov e para correlação dos dados foi utilizado o Coeficiente de Correlação de Spearman. Os dados estão apresentados como média (desvio padrão) e foi considerado um nível de significância de p<0,05. **Resultados:** Foram incluídas 108 gestantes, com média de 29,70 (4,62) anos de idade, todas em acompanhamento pré-natal, 67% eram primigestas e 9,25% afirmaram terem sido contaminadas

pelo Sars-Cov-2. A média do escore final da Escala de Distress da Gravidez de Tilburg foi de 20,29 (7,46) pontos, ultrapassando a nota de corte (>17). Em relação à QV, as participantes pontuaram em média 6,42(1,95). Ao correlacionar o escore da escala de ansiedade e a pontuação relacionada à QV, encontrou-se uma correlação inversa baixa ($r_s = -0,28$; $p = 0,01$). **Conclusão:** O escore elevado de ansiedade está associado negativamente com a QV de gestantes e pode estar relacionado ao isolamento social.

Descritores: Gestação. COVID-19. Qualidade de vida. Ansiedade. Fisioterapia.

O impacto da pandemia na saúde e no comportamento sexual dos homens

Miguel Vicente UCÓ¹; Matheus de Souza NOBRE²; Ana Lydia Costa, FRANCO²; Jairo Domingos de MORAIS³; Isabelle Eunice de Albuquerque PONTES⁴

¹Graduando do curso de Enfermagem (UNILAB), Redenção, CE, Brasil; ²Graduandos do curso de Farmácia (UNILAB), Redenção, CE, Brasil; ³ Professor do Instituto de Ciências da Saúde da UNILAB, Redenção, CE, Brasil; ⁴Professora do Departamento de Fisioterapia da UEPB, Campina Grande, PB, Brasil.

*email: miviu@aluno.unilab.edu.br

Introdução: O isolamento social prolongado ocasionado pela pandemia do novo coronavírus levou a diversas mudanças na rotina das pessoas, reduziu o convívio social, gerando sentimentos controversos que afetam a psique dos homens e alteração do comportamento sexual. O objetivo do estudo foi conhecer os impactos da pandemia no comportamento relacionado à saúde sexual dos homens. **Métodos:** Trata-se de um recorte do Projeto de Pesquisa “Sexualidade em tempos de pandemia: reflexos do distanciamento social decorrente da COVID-19 na população Brasileira” desenvolvida em junho de 2020, que teve amplitude nacional, a partir de um questionário *online* no *Google Forms*. Este recorte é baseado em subamostra de 201 homens das cinco regiões do Brasil. Para análise dos dados, adotou-se a estatística descritiva realizada no pacote estatístico IBM - SPSS 22. O estudo foi aprovado pelo CEP da UNILAB sob o CAAE nº 31383120.7.0000.5576 e parecer nº 4.050.129/2020. **Resultados:** No tocante ao perfil sociodemográfico, observou-se que os homens incluídos na pesquisa, em sua maioria, eram brancos (46,3%), com idade entre 18 e 39 anos (82,1%), casados ou em união estável (40,8%), pós-graduados (49,3%), com renda familiar acima de 5 salários mínimos (41,3%) e não tiveram confirmação de COVID-19 (88,1%). Quanto à vida sexual, a maioria percebeu sua vida sexual afetada

pelo distanciamento social na pandemia (58,2%). Resalta-se que 84,1% dos homens considerava sua vida sexual satisfatória antes da pandemia e esse número passou para 60,7% durante a pandemia. Foi possível perceber uma redução na ocorrência de orgasmo, passando de 59,2% antes da pandemia para 52,2% durante a pandemia. Entretanto, durante a pandemia não houve mudanças no grau de desejo (34,3%) e excitação sexual (41,8%). **Conclusão:** Levando em consideração os dados levantados na pesquisa, foi possível perceber que o distanciamento social afetou a satisfação dos homens com a sua vida sexual, apesar de não reduzir o desejo e a excitação.

Descritores. Homens. Isolamento social. SARS-CoV-2. Sexualidade.

O impacto da pandemia nos relacionamentos humanos e sua vida sexual

Ana Lydia Costa FRANCO¹; Matheus de Souza, NOBRE¹; Miguel Vicente UCÓ²; Jairo Domingos de MORAIS³

Isabelle Eunice de Albuquerque PONTES⁴

¹Graduandos do curso de Farmácia (UNILAB), Redenção, CE, Brasil; ² Graduando do curso de Enfermagem (UNILAB), Redenção, CE, Brasil; ³Professor do Instituto de Ciências da Saúde da UNILAB, Redenção, CE, Brasil; ⁴Professora do Departamento de Fisioterapia da UEPB, Campina Grande, PB, Brasil.

*email: analydiazmb@gmail.com

Introdução: Os relacionamentos humanos tiveram de se reestruturar mediante o distanciamento social ocasionado pela pandemia de COVID-19, o que trouxe diversos impactos na vida e saúde sexual. **Objetivo:** Avaliar o impacto da pandemia na vida sexual dos relacionamentos humanos. **Métodos:** Trata-se de um estudo de abordagem quantitativa, do tipo corte transversal, realizado por meio de um questionário *online* pelo *Google Forms* e desenvolvido no mês de junho de 2020. A amostra foi composta por 807 pessoas maiores de 18 anos e de vida sexual ativa das 5 regiões do Brasil. Foi utilizado o pacote estatístico IBM - SPSS 22.0 para análise dos dados e o Teste X^2 (Qui-quadrado) de Pearson com nível de significância de 5% (p -valor <0,05) para buscar associação entre as variáveis. O estudo foi aprovado pelo CEP da UNILAB sob o parecer nº 4.050.129/2020 e CAAE nº 31383120.7.0000.5576. **Resultados:** A amostra apresentou uma composição de 228 solteiros, 225 não casados mas com relacionamentos fixos, 349 casados ou em união estável, 3 viúvos e 2 considerados outros tipos de relacionamentos. O grupo dos indivíduos solteiros foi o grupo que teve a vida sexual mais afetada

durante o distanciamento social em relação àqueles que estavam namorando, os casados/união estável e viúvos respectivamente (20,4% vs. 18,7% vs. 15,4% vs. 0,1%, $p=0,001$). Todos os tipos de relacionamentos consideravam sua vida sexual satisfatória antes da pandemia (19% vs. 24,3% vs. 35,3% vs. 0,2%, $p=0,001$), mas que essa avaliação diminuiu durante a pandemia (13,1% vs. 14,4% vs. 14,7% vs. 0,1%, $p=0,001$). Os participantes relataram ainda que o grau de desejo sexual durante a pandemia variou de altos para os solteiros e os que namoravam (9,3% vs. 9,9%, $p=0,001$) e moderados para os que estavam casados/união estável e viúvos (19% vs. 0,2%, $p=0,001$). **Conclusão:** A partir do conjunto de dados, pode-se inferir que com a pandemia causada pelo vírus SARS-CoV-2, o grupo de solteiros teve a vida sexual mais impactada que os grupos de namorados, casados e viúvos no Brasil.

Descritores: Isolamento social. SARS-CoV-2. Sexualidade. Estado Civil.

O impacto do isolamento social na vida das mulheres no período de pandemia do Covid-19

Elbin DJEDJO¹; Gabriel Alves DESIDERIO²; Antônia Antonieta Alves da SILVA²; Jairo Domingos de MORAIS³; Isabelle Eunice de Albuquerque PONTES⁴

¹Graduando do curso de Enfermagem (UNILAB), Redenção, CE, Brasil; ²Graduandos do curso de Farmácia (UNILAB), Redenção, CE, Brasil; ³Professor do Instituto de Ciências da Saúde da UNILAB, Redenção, CE, Brasil; ⁴Professora do Departamento de Fisioterapia da UEPB, Campina Grande, PB, Brasil.
*email: elbindjedjo25@gmail.com

Introdução: A nova pandemia de COVID-19, as mulheres podem ser consideradas o grupo social mais afetados pelo novo coronavírus. Pois, além de ocuparem diversos postos de trabalho, durante a pandemia, muitas precisaram voltar-se a fazer tarefas do cuidado da casa, dos filhos, somado à preocupação com saúde de entes querido e sua própria, possibilidade de perder emprego por conta recessão provocada na economia, dificuldade de se adaptar à uma nova rotina, provocando ansiedade, estresse e diminuição de prazer sexual. **Objetivo:** compreender o impacto do isolamento social na vida das mulheres. **Métodos:** Trata-se de um estudo transversal, quantitativo, desenvolvido com mulheres, por meio de um formulário eletrônico disponível pelo *Google Forms*, com divulgação nas mídias sociais, aplicado no mês de junho de 2020. Este recorte é baseado em subamostra de 553 mulheres. O estudo foi aprovado pelo CEP da UNILAB sob o CAAE nº 31383120.7.0000.5576 e parecer nº 4.050.129/2020. Para análise dos dados, adotou-

-se a estatística descritiva realizada empregando-se o pacote estatístico IBM - SPSS 22. **Resultados:** Foram incluídas 553 mulheres, a maior parte com idade entre 18 e 40 anos (59,6%), a maioria era branca (36,2%), com pós-graduação (35,9%) e que não tiveram COVID-19 (60,1%). 36,3% das mulheres relataram que sua vida sexual foi afetada pela pandemia, quando 52,8% relatou vida sexual satisfatória antes da pandemia, mas que essa avaliação diminuiu durante a pandemia (29,5%). Observou-se, ainda, diminuição na frequência de orgasmos durante as relações, passando de 44% antes da pandemia, para 29,4% durante a pandemia. **Conclusão:** Portanto, o isolamento social imposto pela pandemia afetou a vida das mulheres, pois ficaram mais sobrecarregadas, ansiosas e menos estimuladas, levando a uma redução na satisfação sexual, diminuição dos orgasmos e desejo sexual.

Descritores: Mulheres. Isolamento social. SARS-CoV-2. Sexualidade.

Percepção de mulheres com incontinência urinária durante a pandemia de COVID-19

Ana Paula Rodrigues ROCHA^{1*}; Jordana Barbosa DA SILVA¹; Juliana Falcão PADILHA¹; Bianca Manzan REIS¹; Patricia DRIUSSO¹

¹ Programa de Pós-Graduação em Fisioterapia (PPGFT) da Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP, Brasil
*email: rodrigues.anarocho@gmail.com

Introdução: A pandemia de COVID-19 afeta o mundo todo de forma direta e indireta, para mulheres com incontinência urinária este período pode ter consequências na percepção dos sintomas e atividades de vida diária. **Objetivo:** Avaliar a percepção de queixas urinárias de mulheres com incontinência urinária durante a pandemia de COVID-19. **Métodos:** Foi realizado estudo transversal aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de São Carlos (CAAE: 34147420.7.0000.5504). 77 mulheres com incontinência urinária foram incluídas, a média de idade foi de $42,8 \pm 5,47$ anos. A avaliação foi realizada por meio de ligação telefônica no período de julho à agosto de 2020. As mulheres foram questionadas quanto ao aumento dos sintomas urinários e aumento do uso de absorventes durante o período de pandemia. A análise dos dados descritivos foi realizada no programa SPSS (versão 22.0) **Resultado:** 24,7% ($n=19$) das mulheres relataram aumento dos episódios de urgência miccional durante a pandemia, 39,0% ($n=30$) relataram aumento de idas ao banheiro, 35,1% ($n=27$) relataram acordar durante a noite para urinar, 6,5% ($n=5$) relataram ter

umentado o uso de absorvente e 3,9% (n=3) relataram perda urinária durante o sono. **Conclusão:** Durante o período da pandemia de COVID-19 as mulheres com incontinência urinária relataram percepção de aumento dos sintomas urinários.

Descritores: Saúde da Mulher. COVID-19. Fisioterapia.

Perfil funcional de crianças com intestino neurogênico de acordo com a CIF

Gentil Gomes da FONSECA FILHO^{1*}; Luana Cecilia Farache Lemos LEAL²; Bruno Henrique e Silva BEZERRA²; Aline Layze Pereira da SILVA²; Natália Maria Barbosa BEZERRA²; Lillian Lira LISBOA¹

¹Universidade Federal do Rio Grande do Norte e Instituto Santos Dumont; ²Instituto Santos Dumont

*email: gentil.fonseca@isd.org.br

Introdução: O Intestino Neurogênico (IN) é uma condição que afeta crianças com disrafismos medulares, provocando alteração na função intestinal e evacuatória, além de restrições à participação social, necessitando de atenção multiprofissional. Diante disso, a integralidade do cuidado seria facilitada com a aplicação da Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF). **Objetivo:** Descrever o perfil funcional de crianças com IN utilizando a CIF. **Métodos:** Trata-se de um estudo transversal com 13 crianças com mielomeningocele atendidas no Centro Especializado em Reabilitação Anita Garibaldi, em Macaíba-RN, realizado em 2019. O protocolo de avaliação incluiu 14 códigos escolhidos a partir de protocolos de atendimento e discussão em equipe que abrangeram os 5 domínios da CIF. A coleta teve início após o CAAE 91776518.1.0000.5537 e a autorização dos responsáveis. **Resultados:** No domínio função 76,9% evacuavam na fralda (b5252), 46,2% apresentavam desejo evacuatório (b5258), com média de evacuações por dia de 4,92 (+- 2,82) (b5252). No momento da evacuação 23,1% necessitam de Manobra manual e 84,6% fazem força ou manobra de vasalva (b5258). Acerca da qualidade das fezes pela escala de Bristol 61,5% tinham fezes do tipo 1 e 2 (b5251). Em fatores ambientais 61,5% faziam uso de medicações para evacuar sendo 15,4% de supositório (e1101). No domínio atividade 61,5% deambulavam (d450). No domínio participação 100% tinham boa interação com a equipe 9d729) e 76,9% destes frequentam a escola (d820). No domínio fatores pessoais 53,8% eram do sexo masculino e a média de idade de 7,4 anos. **Conclusão:** Com o uso da CIF é possível observar a necessidade de um cuidado ampliado na atenção à criança vivendo com IN, sendo necessário um olhar contextualizado para

assistência integral.

Descritores: Intestino neurogênico. Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde. Pediatria. Memingomielocele.

Perfil sociodemográfico e obstétrico de gestantes participantes de um grupo em uma associação de Maceió-AL

Érika Pauline Ramos DAMASCENO^{1*}; Érika Rosângela Alves PRADO²; Izabelle Quintiliano Montenegro BOMFIM³

¹Pós graduanda em saúde da mulher (FATECPR), Maceió, AL, Brasil; ²Docente do Centro Universitário CESMAC, Maceió, AL, Brasil; ³Docente do Centro Universitário CESMAC e Universidade Estadual de Alagoas, Maceió, AL, Brasil.

*email: pauline_ep11@hotmail.com

Introdução: A gravidez é um momento de grande relevância na vida de uma mulher, que vem acompanhado de vários fatores emocionais, socioeconômicos e hormonais. **Objetivo:** conhecer o perfil sociodemográfico e obstétrico de gestantes participantes de um grupo que frequentam uma associação filantrópica em Maceió-AL. **Métodos:** Trata-se de um estudo transversal, descritivo, epidemiológico de caráter quantitativo. Desenvolvido no grupo de gestantes de uma associação filantrópica com 30 gestantes. Os critérios de inclusão consistiram em grávidas que frequentavam o grupo de gestantes da associação com faixa etária entre 13 a 40 anos. Os critérios de exclusão foram gestantes com falta presencial no dia da coleta e gestação de risco. O instrumento de coleta de dados foi do tipo questionário de múltiplas escolhas contendo variáveis sociodemográficas e obstétricas. CAAE: 14816819.5.0000.0039. **Resultados:** A média de idade das gestantes foi de 23 anos ($\pm 5,092$). Referente a renda familiar 73% recebiam menos de um salário mínimo, 30% eram secundigestas, o tipo mais frequente de parto foi o cesariano com uma taxa de 40% e 83,3% tinha realizado entre 1 a 5 consultas de pré-natal. **Conclusão:** O perfil das gestantes revela que elas possuem uma predominância na faixa etária de 18 a 27 anos, baixa renda, tendo como principal via de parto a cesariana e com número de consultas de pré-natal considerada ideal para o ministério da saúde. **Descritores:** Perfil de saúde. Obstetrícia. Saúde da mulher.

Prevalência de constipação entre as universitárias de uma instituição de ensino superior em Recife/PE

Thaynan Santos da SILVA¹; Aline Souto Maior FLORÊNCIO¹; Polyana Maria Azevedo Alves de SOUZA¹; Ana Karolina da SILVA¹; Silvana Maria de Macedo UCHÔA²; Valéria Conceição Passos de CARVALHO²

¹Graduandos do curso de Fisioterapia (UNICAP), Recife, PE, Brasil; ²Professora do Departamento de Fisioterapia da UNICAP, Recife, PE, Brasil

*email: thaynan.2017230131@unicap.br

Introdução: A constipação intestinal (CI) é uma afecção com diferentes etiologias e apresenta manifestações variadas que podem alterar as funções colônicas e anorretais, vindo a interferir na qualidade de vida (QV) da população afetada. Os sintomas acometem entre 15% e 20% da população adulta da América do Norte, tornando-se um problema de saúde pública. **Objetivo:** Descrever a prevalência de constipação entre as universitárias de uma instituição de nível superior. **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo e observacional, de corte transversal com CAAE 02977018.4.0000.5206. A amostra foi composta por 250 acadêmicas que responderam quatro questionários (sociodemográfico, nutricional, critérios de Roma III e o "World Health Organization Quality of Life Bref" - WHOQOL-BREF). A análise estatística foi realizada através do software SPSS v 8.0 com intervalo de confiança de 95% e $p \leq 0,05$. **Resultados:** A prevalência de constipação intestinal na população estudada foi de 29,3%. Ao se correlacionar os dados sócio-bio-demográficos com a presença de CI temos que as universitárias que apenas estudam tiveram menor prevalência de constipação comparada com as demais (p -valor=0,016). De acordo com o critério ROMA III e sua correlação com a CI, verificou-se diferenças estatisticamente significantes entre as que não tinham ciclos menstruais regulares (p -valor=0,001) e as que perdiam urina ao defecar (p -valor<0,001). De acordo com o WHOQOL-BREF segundo a ocorrência de CI, verificou-se uma pior qualidade de vida nos domínios físicos (p -valor=0,012) e meio ambiente (p -valor=0,001) nas acadêmicas constipadas. **Conclusão:** Os dados revelam uma alta prevalência de CI entre a população jovem, com fatores sociodemográficos associados à presença da afecção e alteração da qualidade de vida nas constipadas.

Descritores: Constipação. Prevalência. Feminino.

Prevalência de disfunções sexuais em mulheres praticantes de exercício de alto impacto: uma revisão sistemática

Tailma Costa de JESUS¹; Viviane Rocha dos SANTOS¹; Carlos André Gomes Silva MAMEDE²; Alcina de Oliveira TELES³

¹Graduandos do curso de Fisioterapia do Centro Universitário Social da Bahia (UNISBA), Salvador, BA, Brasil; ²Mestre em Saúde da Criança e do Adolescente pela (UFPE). Graduação em fisioterapia pelo Centro Universitário de João Pessoa - UNIPÊ. Professor do Centro Universitário Social da Bahia (UNISBA); ³Mestre em Tecnologias em Saúde pela EBMSP. Graduação em fisioterapia pela (EBMSP).

*email: taailmacosta@hotmail.com

Introdução: Nos últimos anos, segundo o *Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística*, 34,4% das mulheres já realizam atividades físicas e esportivas. Tendo em vista a importância de se manter ativa de forma regular, as mulheres também estão dispostas de uma maior atenção aos aspectos de sua saúde sexual. Estar com a função sexual comprometida pode trazer danos importantes na autoestima e nas relações interpessoais, desencadeando danos emocionais e até conjugais nessas mulheres, afetando sua qualidade de vida negativamente. **Objetivo:** Apresentar através da sistematização da literatura qual prevalência de disfunções sexuais em mulheres praticantes de exercício físico de alto impacto. **Métodos:** Trata-se de uma revisão sistemática da literatura na qual foram consultadas as bases de dados do Medline, Lilacs, BVS, SciELO e PubMed, nos idiomas português, inglês e espanhol e nas referências dos artigos encontrados. **Resultados:** Dos 382 artigos selecionados na busca inicial, três eram trabalhos duplicados e 13 tinham os títulos relacionados com os desfechos analisados. Após a leitura completa dos textos, quatro artigos tinham relação com a população de mulheres praticantes de exercício físico de alto impacto e permaneceram para compor a revisão. Todos os estudos tiveram um desenho transversal e envolveram um total de 762 voluntárias com idade entre 15 e 40 anos. Os métodos de avaliação da maioria dos estudos para análise da presença dos sintomas disfunção sexual nas mulheres praticantes de exercício de alto impacto incluíam o questionário Female Sexual Function Index, auto administrado e validado, composto por perguntas relacionadas a função sexual. **Conclusão:** É necessário que haja um bom planejamento quanto a execução da prática das atividades de alta intensidade para que de maneira profilática possamos evitá-las ou retardá-las, proporcionando assim uma melhor qualidade de vida a essas mulheres.

Descritores: Mulheres. Atletas. Esportes. Diafragma da Pelve

Qualidade do sono e nível de atividade física em mulheres com incontinência urinária

Priscila BEZERRA¹; Andrea LEMOS¹; Leila BARBOSA¹; Gabriela Melinda SILVA²; Anna Myrna Jaguaribe de LIMA²

¹Universidade Federal de Pernambuco, Recife/PE, Brasil;

²Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife/PE, Brasil.
Email: priscilabezerra@globocom

Introdução: Incontinência urinária (IU) é definida como qualquer queixa de perda involuntária de urina. Um dos principais sintomas em mulheres com IU é a noctúria, caracterizada pela necessidade de acordar uma ou mais vezes a noite para urinar, o que pode comprometer o ciclo normal do sono e afetar negativamente a qualidade do sono, se tornando um problema social e comprometendo a qualidade de vida. Como consequência, este comprometimento da qualidade do sono predispõe a um sono não reparador, afetando a atenção e o bem-estar físico e emocional durante o dia, levando a ocorrência de isolamento e comprometendo o nível de atividade física. Evidências mostram associação entre nível de atividade física e qualidade do sono, contudo estes dados não são baseados em mulheres com IU. **Objetivo:** Avaliar a qualidade do sono e o nível de atividade física em mulheres com IU. **Métodos:** Estudo transversal que analisou dados de 66 mulheres com IU. Foram aplicados questionários específicos para avaliar a gravidade de IU (*Incontinence Severity Index* - ISI), a qualidade do sono (*Pittsburgh Sleep Quality Index* - PSQI), e o nível de atividade física (IPAQ). **Resultados:** A idade média das voluntárias foi de 57.7 ± 11.2 anos, índice de massa corpórea (IMC) de $29.1 \pm 4.2 \text{ kg/m}^2$, 59% apresentaram IU mista (n = 39), 28% IU de esforço (n = 19) e 12% (n = 08) IU de urgência. Mulheres com IU foram classificadas insuficientemente ativas (87,87%) e a maior parte da amostra apresentou distúrbio do sono (51,51%) e qualidade do sono ruim (40,9%). **Conclusão:** De acordo com os resultados, foi demonstrado que mulheres com IU apresentam baixo nível de atividade física e qualidade do sono ruim. Futuras pesquisas são necessárias para correlacionar qualidade do sono e nível de atividade física obtidos a partir de acelerômetros com aqueles dados obtidos por questionários, já que existe uma lacuna na literatura de acessar qualidade do sono e nível de atividade física objetivamente em mulheres com IU.

Descritores: Incontinência urinária. Nível de atividade física. Qualidade do sono.

Relação do comprometimento motor com as disfunções vesicais em crianças com Microcefalia por Zika Vírus

Valéria Azevedo de Almeida¹; Girlaine Gomes de Melo²; Bruno Henrique e Silva Bezerra³; Nancy Sotero Silva³; Rafael Pauletti Gonçalves⁴; Lilian Lira Lisboa⁴

¹ Fisioterapeuta, mestra do Programa de Pós-Graduação em Neuroengenharia do Instituto

Internacional de Neurociências Edmond e Lily Safra - IIN-ELS. ² Programa de Pós-Graduação em Neuroengenharia do Instituto Internacional de Neurociências Edmond e Lily Safra - IIN-ELS.

³ Residente no programa multiprofissional no cuidado a saúde a pessoa com deficiência do Centro de Educação e Pesquisa em Saúde Anita Garibaldi - CEPS.

⁴ Residente no programa multiprofissional no cuidado a saúde a pessoa com deficiência do Centro de Educação e Pesquisa em Saúde Anita Garibaldi - CEPS. ⁵ Docente do curso de Fisioterapia da Universidade federal do Rio grande do Norte - UFRN.

Introdução Crianças com encefalopatia crônica não progressiva, que apresenta comprometimento motor mais grave, tende a manifestar maiores déficits secundária, sendo comumente presente a disfunção vesical e intestinal. **Métodos:** Trata-se de um estudo observacional, descritivo de corte transversal aprovado pelo comitê de ética (CAAE-17583419.7.0000.5537). A amostra foi selecionada por conveniência, incluindo 10 crianças com diagnóstico de Síndrome Congênita do vírus Zika, com idade entre um e quatro anos. O protocolo da função vesical consistiu na obtenção de história clínica, exames laboratoriais, ultrassonografia do trato urinário inferior e superior, além de avaliação urodinâmica. A função motora foi avaliada pelo Motor Function Classification System (GMFCS). **Resultados:** A avaliação urodinâmica revelou a associação de bexiganeurogênica com baixa capacidade cistométrica e detrusor hiperativo em 10 (100%) das crianças estudadas. A avaliação ultrassonográfica não identificou anormalidades estruturais do trato urinário. Quanto à avaliação da função motora 2(20%) crianças apresentaram Nível I na GMFCS e 8(80%) delas apresentavam nível V na GMFCS. Apesar das crianças com Nível I GMFCS apresentarem o maior nível de independência funcional estas apresentaram um perfil urodinâmico com maior comprometimento vesical e com indicadores de alto risco para danos renais, com pressão detrusora acima de 40cmH20, baixa complacência vesical e Infecções do trato urinário de repetição. **Conclusão:** Crianças com SCZ com maior nível de independência funcional podem apresentar um perfil vesical de alto risco para danos renais. Nesse sentido estudos de acompanhamentos são necessários para fornecer mais informações que aprofundem o conhecimento

científico sobre as múltiplas repercussões da SCZ.

Descritores: Bexiga Urinaria Neurogênica. Síndrome Congênita de Zika. Infecção por Zika vírus. Transtornos das habilidades motoras. Destreza motora.

Relação entre os questionários para avaliação do impacto da incontinência urinária na qualidade de vida

Willyenne Gomes de LIMA¹*Luiza Eduarda Silva de MACEDO¹ Marina Lima da Costa SILVA¹Joyce Maria Pereira de OLIVEIRA¹ Priscylla Helouyse Melo ANGELO² Maria Thereza Albuquerque Barbosa Cabral MICUSSI³
¹Graduandas do curso de Fisioterapia (UFRN), Natal, RN, Brasil; ² Mestra em Fisioterapia pela UFRN, Natal, RN, Brasil; ³ Professora do Departamento de Fisioterapia da UFRN, Natal, RN, Brasil.

Email: willyenne.lima@gmail.com.br

Introdução: Sabe-se que a presença dos sintomas do trato urinário inferior (STUI), especialmente a incontinência urinária (IU), é frequente e mais prevalente em mulheres. Por isso, ferramentas de avaliação são importantes para analisar esses sintomas. **Objetivo:** correlacionar os resultados do International Consultation on Incontinence Questionnaire - Short Form (ICIQ-SF) e International Consultation on Incontinence Questionnaire Female Lower Urinary Tract Symptoms Modules (ICIQ-FLUTS) em mulheres com IU. **Métodos:** Trata-se de um estudo observacional, aprovado pelo Comitê de Ética em pesquisa (nº 1.846.197, CAAE nº 54296415.7.0000.5537). Participaram do estudo 140 mulheres com IU entre 45 e 70 anos. Todas as mulheres foram entrevistadas coletando informações sociodemográficas, uroginecológicas e obstétricas e foram aplicados o ICIQ-SF e ICIQ-FLUTS. A análise dos dados utilizou a estatística descritiva e a correlação de Pearson. **Resultados:** A média da idade foi de 51,22±10,51 anos e de gestação de 3,02±0,55. A maioria das mulheres estavam no período de transição menopausal (52,14%) e tiveram parto via vaginal (62,86%). Em relação a IU, 65% apresentaram IU de esforço, 9,29% de urgência e 25,71% mista. A média do ICIQ-SF foi 9,71±1,11 e do ICIQ-FLUTS foi de acordo com score F (8,72 ±0,93), score V (4,44±0,88) e score I (10,66±1,32). Houve relação entre o score I e o ICIQ-SF (r=0,86, p<0,01). **Conclusão:** Há relação entre os dois questionários em relação a incontinência urinária, independentemente do tipo.

Descritores: Sintomas do trato urinário Inferior. Incontinência urinária. Saúde da mulher.

Repercussões da Eletroestimulação Circulatória na Qualidade de Vida, Lubrificação e Musculatura Pélvica

Emanuelle Milayne Araújo dos SANTOS¹; Amanda Lopes MOURA¹; Silvana Maria de Macedo UCHÔA²; Lucas Queiroz de ARRUDA¹; Valéria Conceição Passos de CARVALHO²

¹ Graduado em Fisioterapia pela UNICAP, Recife, PE, Brasil; ² Professor do Departamento de Fisioterapia da UNICAP, Recife, PE, Brasil.

email:emanuellemilayne@gmail.com

Introdução: A menopausa é decorrente do envelhecimento feminino de forma natural e fisiológica. O hipoestrogenismo colabora para perda de elasticidade da mucosa, redução do fluxo sanguíneo local, além de alterações nos músculos do assoalho pélvico. **Objetivo:** Analisar as repercussões da eletroestimulação circulatória na qualidade de vida, lubrificação e na atividade mioelétrica dos músculos assoalho pélvico em mulheres menopausadas. **Métodos:** O estudo é quase experimental do tipo antes e depois descritivo analítico de corte transversal e caráter quantitativo. Aprovado pelo comitê de ética em pesquisa da Universidade Católica de Pernambuco sob o parecer n. 2.009.800 (CAAE: 65980817.0.0000.5206). A amostra foi composta por dez voluntárias na menopausa. De forma avaliativa utilizou-se a eletromiografia de superfície com eletrodo intracavitário. O protocolo utilizado foi: contração fásica avaliada por três contrações de dois segundos e seis de repouso; contração tônica durante dez segundos com repouso de dez segundos e *endurance* durante trinta segundos. A intervenção foi realizada por outra pesquisadora, através da estimulação circulatória com o aparelho Dualpex 961 Quark®, para avaliar a lubrificação utilizou-se o questionário *Female Sexual Function Index* e o WHOQOL-bref para a qualidade de vida. **Resultados:** A eletromiografia de superfície pós estimulação circulatória obteve resultados significativos com um aumento na *Fast Fourier Transform* nas contrações tônicas (64.33±27.31 86.56±29.02). Foi observado melhora na lubrificação (1.740±1.78 2.550±2.22) e aumento na qualidade de vida em todos os domínios, psicológico (3.58±0.58 4.11±0.66), físico (3.26±0.70 3.98±0.47), relações sociais (3.26±0.70 3.98±0.47) e ambientais (3.22±0.48 3.61±0.43). **Conclusão:** A estimulação circulatória apresentou repercussões positivas na atividade mioelétrica e contração dos músculos do assoalho pélvico, além de apresentar efeito na lubrificação e influência benéfica na qualidade de vida.

Descritores: Eletromiografia. Estimulação Elétrica. Menopausa. Lubrificação.

Sexualidade na pandemia: reflexos nas populações de diferentes estratos sociais no país

Gabriel Alves DESIDERIO^{1*}; Antônia Antonieta Alves da SILVA¹, Elbin DJEDJO²; Jairo Domingos de MORAIS³; Isabelle Eunice de Albuquerque PONTES⁴

¹ Graduandos do curso de Farmácia (UNILAB), Redenção, CE, Brasil; ² Graduanda do curso de Enfermagem (UNILAB), Redenção, CE, Brasil; ³ Professor do Instituto de Ciências da Saúde da UNILAB, Redenção, CE, Brasil; ⁴ Professora do Departamento de Fisioterapia da UEPB, Campina Grande, PB, Brasil.

Email: *gabrieldesiderio@aluno.unilab.edu.br

Introdução: Com a pandemia de COVID-19 e o distanciamento as relações se fragilizaram e variáveis como a sexualidade foram afetadas expressivamente. **Objetivo:** Analisar o impacto do isolamento social na vida sexual de pessoas de diferentes níveis de renda. **Métodos:** Trata-se de um recorte da Pesquisa “Sexualidade em tempos de pandemia: reflexos do distanciamento social decorrente da COVID-19 na população Brasileira” para análise por estratos de renda, desenvolvida em junho de 2020 e realizada através de um questionário online pelo Google Forms. A amostra foi de 807 adultos sexualmente ativos. Foi utilizado o SPSS 22.0 para análise dos dados. O estudo foi aprovado pelo CEP da UNILAB sob o parecer nº 4.050.129/2020 e CAAE nº 31383120.7.0000.5576. **Resultados:** A amostra apresentou homens e mulheres com renda familiar maior de 5 salários mínimos (38,2%), seguidos de 1 a 3 salários (31%), de 3 a 5 salários (28,3%) e apenas 2,6 % apresentaram renda menor que 1 salário mínimo. No tocante a vida sexual, ao comparar os participantes incluídos nas faixas salariais, houve uma diminuição da avaliação sobre a satisfação com sua vida sexual antes da pandemia (31,4% vs. 24,3% vs. 21,9% vs. 1,5%, respectivamente) para durante a pandemia (16,5% vs. 13,5% vs. 11,2% vs. 1,2%, respectivamente). Participantes de todos os estratos de renda sentiam orgasmos em boa parte das relações (22,4% vs. 17,7% vs. 14,5% vs. 1,4%, respectivamente) antes da pandemia, diminuindo na pandemia (15,7% vs. 12% vs. 9,8% vs. 1,0%, respectivamente). O grau de desejo variou entre moderado para os estratos de renda entre 1 e 3 (11,6%), 3 e 5 (11,6%) e mais de 5 (12,8%) salários mínimos e muito alto para os indivíduos com estrato de renda menor que 1 salário mínimo (0,7%). **Conclusão:** Diante disso, a pandemia contribuiu diminuindo a satisfação durante as relações sexuais em indivíduos independente dos níveis de renda.

Descritores: Renda. Isolamento social. COVID-19. Sexualidade.

Validade de constructo: *Pelvic Floor Distress Inventory* e *Pelvic Floor Impact Questionnaire* e a manometria

Jordana Barbosa DA SILVA^{1*}; Ana Paula Rodrigues ROCHA¹; Juliana Falcão PADILHA¹; Patricia DRIUSSO¹

¹ Programa de Pós-Graduação em Fisioterapia (PPGFT) da Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP, Brasil
Email: jordanabsilva@gmail.com

Introdução: A Sociedade Internacional de Continência recomenda que questionários e outros instrumentos sejam utilizados durante a avaliação de mulheres com disfunções da musculatura do assoalho pélvico (MAP). **Objetivo:** Verificar a validade de constructo entre a versão brasileira dos questionários *Pelvic Floor Distress Inventory* (PFDI) e *Pelvic Floor Impact Questionnaire* (PFIQ) e a função da MAP. **Método:** Estudo transversal aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de São Carlos (CAAE: 51999415.9.0000.5504). Foram incluídas participantes não gestantes, com idade entre 18 a 80 anos. Um avaliador realizou a anamnese e aplicação dos questionários. O escore final dos instrumentos variou de 0 a 300, sendo que o maior escore indicou o maior incômodo. Um segundo avaliador realizou o teste de função da MAP com o manômetro Peritron (Cardio Design Pty Ltd, Oakleigh, Victoria, Austrália) a partir da avaliação de três contrações voluntárias máximas. A normalidade dos dados foi analisada pelo teste de Kolmogorov-Smirnov e o teste de correlação de Kendall foi utilizado para avaliar a validade de constructo entre os instrumentos. A magnitude dos testes de correlação foi classificada em trivial (<0.1), pequena (0,1-0,29), moderada (0,30-0,49), alta (0,50-0,69), muito alta (0,70-0,90) e quase perfeita (r>0,90). Adotou-se um valor de significância de 5%. **Resultados:** Participaram 168 mulheres, com média de idade de 40,5±16,5 anos. Os escores totais dos questionários PFDI-20 e PFIQ-7 foram 46.34±39.9 e 20.98±33.0, respectivamente. Foram encontradas correlações significativas, negativas e pequenas entre a manometria e o subescore da bexiga (p<0,001; r=-0.15) e escore total do PFDI-20 (p=0,001; r=-0.17); o subescore de bexiga (p=0,01; r=-0.14) e escore total (p=0,02; r=-0.13) do PFIQ-7. **Conclusão:** Os componentes de avaliação dos instrumentos são diferentes e não apresentam alta validade de constructo.

Descritores: Reprodutibilidade dos Testes. Distúrbios do Assoalho Pélvico. Saúde da Mulher. Fisioterapia.

Sintomas urinários de mulheres climatéricas antes e após um treinamento para musculatura do assoalho pélvico

Luiza Eduarda Silva de MACEDO¹; Joyce Maria Pereira de OLIVEIRA¹; Willyenne Gomes de LIMA¹; Marina Lima da Costa SILVA¹; Maria Clara Eugênia de OLIVEIRA²; Maria Thereza Albuquerque Barbosa Cabral MICUSSI³
¹ Graduandas do curso de Fisioterapia (UFRN), Natal, RN, Brasil; ² Doutoranda do Programa de Pós Graduação em Fisioterapia (UFRN), Natal, RN, Brasil; ³ Professora do Departamento de Fisioterapia da UFRN, Natal, RN, Brasil.
 Email: luizaduda@ufrn.edu.br

Introdução: Os sintomas do trato urinário inferior (STUI) são alterações relacionadas a fase de armazenamento, esvaziamento e/ou pós micção. Sabe-se que sua prevalência é mais frequente nas mulheres variando de acordo a idade e repercutindo negativamente na qualidade de vida (QV). **Objetivo:** comparar os STUI antes e após um treinamento da musculatura do assoalho pélvico. **Métodos:** Trata-se de um cross-over, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (nº 1.867.867, CAAE nº 61215016.6.0000.5292). Participaram do estudo 17 mulheres climatéricas. A coleta de dados aconteceu em três fases: 1) Avaliação com coleta de dados sociodemográficos, uroginecológicos e obstétricos; aplicação do *International Consultation on Incontinence Questionnaire - Short Form* (ICIQ-SF) e *International Consultation on Incontinence Questionnaire Female Lower Urinary Tract Symptoms Modules* (ICIQ-FLUTS); 2) Intervenção realizada duas vezes na semana com duração de 40 minutos por oito semanas. O treinamento foi composto por exercícios respiratórios, abdominais e de mobilidade pélvica, todos associados a contração dos músculos do assoalho pélvico; 3) Reaplicação do ICIQ-SF e ICIQ-FLUTS. A análise dos dados utilizou a estatística descritiva e o teste t-Student. **Resultados:** A média da idade foi de 53,24±8,3 anos e de gestações igual a 3,01±0,89. A maioria das mulheres estavam na menopausa (75%) e tiveram parto via vaginal (65%). Houve diferença estatisticamente significativa entre as avaliações do ICIQ-SF ($p<0,001$) e nos scores F ($p=0,03$), V ($p=0,03$) e I ($p=0,04$) do ICIQ-FLUTS. **Conclusão:** Verificou-se melhora no impacto dos STUI na QV e nos sintomas que envolvem o enchimento e esvaziamento da bexiga após o treinamento.

Descritores: Sintomas do Trato Urinário Inferior. Qualidade de Vida. Diafragma da Pelve.

Treinamento dos músculos do assoalho pélvico: efeito imediato na endurance e contração voluntária máxima

Juliana Falcão PADILHA¹; Jordana Barbosa da SILVA¹; Kamylla Karla Amorim PASSOS²; Patricia DRIUSSO³
¹Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Fisioterapia (UFSCar), São Carlos, SP, Brasil; ²Especializanda do curso de Especialização de Fisioterapia em Saúde da Mulher (UFSCar), São Carlos, SP, Brasil; ⁴Professora do Departamento de Fisioterapia da UFSCar, São Carlos, SP, Brasil.
 Email:jufpadilha@gmail.com

Introdução: O treinamento dos músculos do assoalho pélvico (TMAP) pode proporcionar melhora da função dos músculos do assoalho pélvico (MAP), além de prevenir e tratar disfunções. Os MAP agem em conjunto, e uma única contração voluntária resulta em uma elevação desta musculatura, auxiliando a neutralização de impactos no aumento da pressão intra-abdominal. O objetivo deste estudo foi analisar o efeito imediato de uma única sessão de TMAP sobre a endurance e contração voluntária máxima (CVM) dos MAP. **Métodos:** Obteve-se a aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa da UFSCar(CAAE:23038019.2.0000.5504). Trata-se de um estudo experimental transversal com avaliação pré e pós. Participaram 10 mulheres, com idade entre 18 a 35 anos. A avaliação dos MAP ocorreu por meio da palpação vaginal bidigital para graduação da endurance "E" (em segundos) de acordo com o Esquema PERFECT. Para a mensuração da CVM realizou-se a manometria (em cmH₂O). O TMAP consistiu em um protocolo adaptado, em uma única sessão. Realizou-se o TMAP em 4 posicionamentos diferentes, totalizando 4 séries de 8 repetições de contrações mantidas por 6 segundos, e 4 contrações rápidas de 1 segundo após cada série das contrações mantidas. A reavaliação dos MAP ocorreu 10 minutos após o término da sessão. Testou-se a normalidade dos dados pelo teste de Shapiro-Wilk. Na comparação de médias pré e pós, das variáveis da avaliação dos MAP, utilizou-se o teste t pareado. Considerou-se nível de significância de 5%. **Resultados:** A média de idade das participantes foi de 27,5 ± 3,83 anos, o índice de massa corporal foi de 24,948 ± 3,93 kg/m² e 70% eram da raça branca. Houve diminuição significativa da CVM entre pré e pós 49,5 ± 26,96 e 42,8 ± 24,56 ($p=0,01$), respectivamente. Para variável "E" endurance não houve diferença significativa. **Conclusão:** Na avaliação imediata a CVM diminuiu, sugerindo uma possível fadiga dos MAP. **Descritores:** Saúde da mulher. Diafragma da Pelve. Péríneo.